

INFORME FECOMÉRCIO PE

Ano III – nº 18 | Nov-Dez/2014

NERD NÃO, GEEK

O boom do mercado da cultura de animações

OÁSIS DO SERTÃO

Um passeio por Triunfo e toda a sua exuberância

ELA É DO BRASIL!

Entrevista com a chef Helena Rizzo, a melhor do mundo

NAS ONDAS DO CALOR

O verão bateu à porta e já entrou!
Junto ao sol e à água fresca,
uma cartilha de cuidados



SENAC EAD

UM MUNDO NOVO DE OPORTUNIDADES

Descubra novas possibilidades para sua vida profissional com os diversos cursos a distância do Senac.

www.ead.senac.br



O melhor ensino a distância do país

Cursos Livres • Idiomas • Cursos Técnicos • Graduação • Pós-Graduação • Extensão Universitária

EDITORIAL

LÁ VEM CHEGANDO o verão...

A última edição do ano da revista Informe Fecomércio-PE traz uma reportagem especial sobre o período mais esperado do ano: o verão. A matéria dá dicas de como aproveitar bem esta época, garantindo a diversão da temporada e a saúde para driblar a estação mais quente. A revista ouviu médicos especialistas, como nutricionista, ginecologista, oftalmologista, otorrinolaringologista e dermatologista, para garantir aos leitores um verão com saúde.

No mundo das artes, a revista fez um passeio pelo universo grandioso da cultura geek, que vem ganhando cada vez mais espaço no Recife. A matéria faz um roteiro completo dos espaços de maior destaque no cenário local. As tendências do segmento também podem ser conferidas. E por falar em passeio, a última reportagem da série Tesouros de Pernambuco mostra as belezas naturais de Triunfo, que tem muita história para contar. A matéria ainda dá dicas de como explorar a vizinha Serra Talhada, que tem crescido com o chamado turismo interativo.

Ainda nesta edição, destaque para a matéria sobre os estúdios de beleza especializados em um único tipo de serviço. A revista foi em busca das tendências de mercado para conhecer melhor como funcionam esses espaços e o que mais chama a atenção dos consumidores.

Outro destaque está na reportagem especial de gastronomia sobre os pequenos produtores, figura cada vez mais presente à mesa, inclusive sendo ressaltado nos cardápios com a alcunha de “pequeno produtor”. Uma entrevista com a melhor do mundo, a chef Helena Rizzo, que defende a relação com o pequeno produtor, fecha com chave de ouro a publicação, que passará a ter novo projeto gráfico e editorial em 2015.

Boa leitura!



Josias Albuquerque

Presidente do Sistema Fecomércio/Senac/Sesc-PE
e 1º vice-presidente da CNC
josias@fecomercio-pe.com

CAPA

Combinar sal, mar e sol
requer cuidados

24



EXPEDIENTE

INFORME FECOMÉRCIO PE

Presidente **Josias Silva de Albuquerque** 1º Vice-Presidente **Frederico Penna Leal**; 2º Vice-Presidente **Bernardo Peixoto dos Santos O. Sobrinho**; 3º Vice-Presidente **Alex de Oliveira da Costa**; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio Atacadista **Rudi Marco Maggioni**; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio Varejista **Joaquim de Castro Filho**; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio de Agentes Autônomos **José Ramon Pipa Ferreira**; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio Armazenador **José Carlos Raposo Barbosa**; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio de Turismo e Hospitalidade **Eduardo Costa Cavalcanti**; Vice-Presidente p/ Assuntos do Comércio de Serviços de Saúde **Ozeas Gomes da Silva**; 1º Dir.-secretário **João de Barros e Silva**; 2º Dir.-secretário **José Carlos da Silva**; 3º Dir.-secretário **João Maciel de Lima Neto**; 1º Dir.-tesoureiro **José Lourenço Custódio da Silva**; 2º Dir.-Tesoureiro **Roberto Wagner Cavalcanti de Siqueira**; 3ª Dir.-Tesoureira **Ana Maria Caldas de Barros e Silva**; Dir. p/ Assuntos Tributários **Alberes Haniery Patricio Lopes**; Dir. p/ Assuntos Sindicais **Francisco José Mourato da Cruz**; Dir. p/ Assuntos de Relações do Trabalho **José Carlos de Santana**; Dir. p/ Assuntos de Desenvolvimento Comercial **Eduardo Melo Catão**; Dir. p/ Assuntos de Crédito **Manoel Santos**; Dir. p/ Assuntos de Consumo **Mário Luis de Barros Mawad**; Dir. p/ Assuntos de Turismo **Carlos Maurício Meira de Oliveira Periquito**; Dir. p/ Assuntos do Setor Público **Milton Tavares de Melo Júnior**; Dir. p/ Assuntos do Comércio Exterior **Celso Jordão Cavalcanti**. Conselho Fiscal - Efetivos: **João Lima Cavalcanti Filho**, **João Jerônimo da Silva Filho**, **José Cipriano de Souza**.

SINDICATOS FILIADOS Sind. do Comércio de Vendedores Ambulantes do Recife, Olinda e Jaboatão - Tel.: 3224.5180 Pres. **José Cipriano**; Sind. do Comércio Varejista de Catende, Palmares e Água Preta - Tel.: 3661.0775 Pres. **José Jorge**; Sind. do Comércio de Vendedores Ambulantes de Caruaru - Tel.: 3721.5985 Pres. **José Carlos da Silva**; Sind. dos Lojistas no Comércio do Recife - Tel.: 3222.2416 Pres. **Frederico Penna Leal**; Sind. do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Recife - Tel.: 3221.8538 Pres. **José Lourenço Custódio da Silva**; Sind. do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado de Pernambuco - Tel.: 3231.5164 Pres. **Ozeas Gomes da Silva**; Sind. do Comércio Varejista dos Feirantes do Estado de Pernambuco - Tel.: 3446.3662 Pres. **João Jerônimo da Silva Filho**; Sind. do Comércio Varejista de Materiais Elétricos e Aparelhos Eletrodomésticos do Recife - Tel.: 3222.2416 Pres. **José Carlos da Silva**; Sind. do Comércio Varejista de Garanhuns - Tel.: 3761.0148 Pres. **João de Barros e Silva**; Sind. do Comércio de Hortifrutigranjeiros, Flores e Plantas do Estado de Pernambuco - Tel.: 3252.1313 Pres. **Alex de Oliveira da Costa**; Sind. do Comércio de Jaboatão dos Guararapes - Tel.: 3476.2666 Pres. **Bernardo Peixoto dos Santos O. Sobrinho**; Sind. do Comércio Varejista de Maquinismos, Ferragens e Tintas do Estado de Pernambuco - Tel.: 3221.7091 Pres. **Celso Jordão Cavalcanti**; Sind. do Comércio Varejista de Petrolina - Tel.: 3861.2333 Pres. **Joaquim de Castro Filho**; Sind. dos Lojistas do Comércio de Caruaru - Tel.: 3722.4070 Pres. **Alberes Lopes**; Sind. do Comércio de Autopeças do Estado de Pernambuco - Tel.: 3471.0507 Pres. **José Carlos de Santana**; Sind. dos Representantes Comerciais e Empresas de Representações Comerciais de Pernambuco - Tel.: 3226.1839 Pres. **Ramon Pipa**; Sind. das Empresas de Comércio e Serviços do Eixo Norte - Tel.: 3371.8119 Pres. **Milton Tavares de Melo Júnior**; Sind. do Comércio Varejista de Calçados do Recife - Pres. **João Maciel**.

CONSELHO EDITORIAL Lucila Nastassia, Michele Cruz, Antônio Tiné e José Oswaldo Ramos Coordenação-Geral/Edição **Lucila Nastassia** Reportagens **Amanda Meira**, **Eduardo Sena**, **Erica Farias**, **Juliana Ângela**, **Manuella Antunes** e **Priscila Miranda** (Dupla Comunicação) Diagramação **Daniele Torres** e **Luiza Barrocas** Fotos **Agência Rodrigo Moreira** Revisão **Laércio Lutibergue** Impressão **Gráfica Flamar** Tiragem **7.000 exemplares**

Sede Provisória: Rua do Sossego, 264, Boa Vista, Recife, Pernambuco, CEP 50050-080 Tel.: (81) 3231.5393 - Fax: (81) 3222.9498, www.fecomercio-pe.com.br, revista@fecomercio-pe.com. Obs.: Os artigos desta revista não refletem necessariamente a opinião da publicação.

4 Notas

8 Cenários e desafios econômicos para 2015

10 Da palha da cana para a macroeconomia

20 Helena Rizzo e os pequenos produtores

30 Mercado de beleza pede segmentação

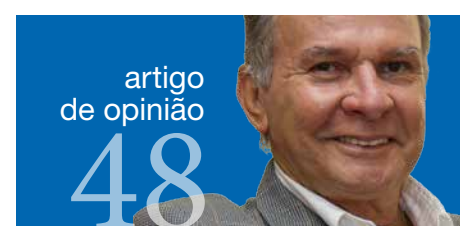
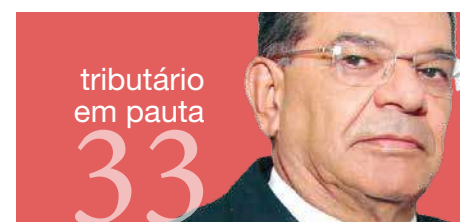
34 Comércio Exterior é o curso da vez

36 Pró-Criança: resgate e transformação

40 Tecnologia em prol da sustentabilidade

44 O promissor mercado Geek no Recife

ARTIGOS



NOTAS

REELEITO PRESIDENTE DA CNC

O empresário Antonio Oliveira Santos foi reeleito presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) para o período 2014-2018. Na votação, seguida de apuração em reunião do Conselho de Representantes na CNC em Brasília, a Chapa 1, liderada por Oliveira Santos, obteve 26 dos 28 votos válidos das 27 Federações do Comércio dos Estados e do Distrito Federal e das sete Federações Nacionais filiadas.

A nova diretoria tomou posse em novembro. Josias Albuquerque, que era vice-presidente administrativo, é o novo primeiro vice-presidente; José Evaristo dos Santos é o segundo vice-presidente; e o também vice-presidente Laércio Oliveira assume a terceira vice-presidência. Darci Piana agora é o vice-presidente administrativo e Luiz Gil Siuffo continuará à frente da vice-presidência financeira da CNC.



CNC / Divulgação

TROCA-TROCA DE LIVROS

Com o objetivo de incentivar a leitura, o Sesc Pernambuco promove, em janeiro, a décima edição da Feira Sesc do Troca-Troca de Livros. O projeto acontecerá no dia 24 de janeiro, no Ginásio Wilson Campos, da unidade de Santo Amaro, das 8h às 11h. Para receber o cupom de participação para o evento, o interessado deverá doar um livro didático em alguma das bibliotecas do Sesc Santa Rita, Santo Amaro, Casa Amarela ou Piedade, no período de 5 a 20 de janeiro. Cada livro dá direito a um cupom para ser trocado no dia da Feira. Os leitores podem participar com até 30 livros.

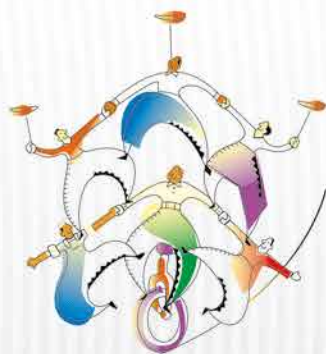
FECOMÉRCIO-PE PROMOVE FÓRUM SOBRE AS LEIS DO BEM E DA INOVAÇÃO

A Lei do Bem (Lei 11.196/05) e a Lei de Inovação (Lei 10.973/04) concedem incentivos fiscais para empresários investirem em tecnologia. Essas concessões têm contribuído para despertar no meio empresarial a necessidade de melhorar a gestão tecnológica, além de estimular a aproximação entre micros, pequenas, médias e grandes empresas. Com o objetivo de disseminar informações mais específicas sobre o incremento, o Sistema Fecomércio-PE, via Instituto Fecomércio-PE, promoveu o fórum Principais Incentivos Fiscais da Lei do Bem e da Lei de Inovação. O evento, realizado em Goiana, foi direcionado a empresários e interessados pelo tema. Empresas pernambucanas que já foram beneficiadas pelas concessões apresentaram as novas tecnologias e os resultados positivos obtidos após os investimentos.



ESTUDANDO EM JANEIRO

Para muita gente, janeiro é mês de férias. Período para aproveitar o tempo livre e desempenhar atividades de descanso e lazer. Mas, também pode ser uma boa oportunidade para quem pretende investir em estudo ou conhecimento de uma língua estrangeira. A unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), localizada no bairro de Santo Amaro, por exemplo, está com inscrições abertas para cursos de idiomas. Os interessados em aprender inglês, espanhol, italiano ou francês devem realizar a matrícula presencialmente, portando RG, CPF e comprovante de residência. Com vagas limitadas, o curso tem carga horária de 4 horas diárias, de segunda a sexta, totalizando 80 horas/aula. Com turmas no período da manhã, tarde ou noite, as aulas são um intensivo do nível básico, equivalente ao módulo que a instituição oferece aos sábados ou três vezes na semana. O curso de férias está previsto para iniciar no dia cinco de janeiro. Mais informações através do número: 3413.6726.



MPE Brasil

PRÊMIO DE COMPETITIVIDADE
PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

2 0 1 4

Conheça



**VSYSTEMS OUTSOURCING
E DESENVOLVIMENTO**

Recife

**Categoria Serviços de
Tecnologia da Informação**



BECO DE NORONHA POUSADA

Fernando de Noronha

Categoria Serviços de Turismo

Apoio Estadual



Apoio Institucional



Apoio Técnico



Patrocínio



os vencedores

Estas empresas se destacaram em qualidade, produtividade e competitividade no Prêmio MPE 2014 - Pernambuco



**FAROS ASSESSORIA
CONTÁBIL E EMPRESARIAL**
Recife
Categoria Serviços



JULIETTO COMÉRCIO
Recife
Categoria Comércio

Realização



GERDAU



Carlos Thadeu fala sobre **cenário econômico do Brasil no Recife**



As eleições ainda não tinham sido realizadas quando o economista chefe da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Carlos Thadeu, esteve no Recife para uma palestra no Senac. No evento, realizado pela Fecomércio-PE para empresários locais, ele foi categórico ao afirmar que, independentemente do resultado das eleições, 2015 será um ano de ajustes e desafios. No entanto, apesar de requerer atenção, o cenário está longe de ser catastrófico. Para o Nordeste, o economista aconselha cautela e controle.

por Amanda Meira

QUAL A REAL SITUAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA?

Queda do investimento, da confiança dos investidores e do PIB – esta última influenciada pela desaceleração dos investimentos e pela diminuição das atividades –, com uma situação econômica difícil, diante de possível alta do dólar, seguida de queda da confiança do consumidor. A economia do Brasil passa por momento delicado.

MAS OS ÍNDICES DE EMPREGABILIDADE ESTÃO BEM. ISSO NÃO RETARDA UM POUCO UM PIOR CENÁRIO?

A economia do Brasil está bem estagnada. Apesar de o emprego estar muito bem, a tendência é diminuir a renda real dos trabalhadores, já aumentada nos últimos anos. Como há uma escassez de mão de obra, porque menos pessoas estão entrando no mercado de trabalho, isso faz com que a massa real do trabalho continue aumentando. Mas à medida que o país não investe, o emprego sente. Hoje quem está segurando a economia brasileira é o consumo das famílias, porque o emprego ainda está favorável.

EM CURTO PRAZO, O QUE TEMOS NO FRONT?

Para este segundo semestre haverá uma possível recuperação, com queda no preço dos alimentos e recuperação do comércio. Com o pagamento do décimo terceiro salário, ocorre o aumento do poder de compra, e isso aquece a economia. O Natal será a redenção para o comércio.

SE O CONSUMO DAS FAMÍLIAS ESTÁ SEGURANDO A ECONOMIA DO PAÍS, É HORA DE DAR MAIS CRÉDITO AOS CONSUMIDORES?

Qualquer política em que o governo incentive a negociação de dívidas é importante para dar fôlego e fazer com que as empresas continuem investindo. Não chegamos ao ponto ainda de uma crise de dívida no país, estamos longe disso. Mas não adianta forçar os bancos a abrir crédito se as pessoas não podem pagar porque estão endividadas.

QUAL O PRINCIPAL DESAFIO DE UM POSSÍVEL NOVO GOVERNO DE DILMA?

Será investir. O país não está em uma situação tão grave quanto nas décadas de 1980 e 1990 e ainda tem condições de atrair recursos, por isso é bom fazer algo imediatamente. É preciso controlar juros e a inflação de maneira mais contundente.



Hoje o que está segurando a economia brasileira é o consumo das famílias”

O QUE O SENHOR ACONSELHA AOS EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO PARA O PRÓXIMO ANO?

Considerando essa conjuntura e o aumento de tarifas esperado para 2015, acredito que os empresários não devam acumular estoques desnecessários, não apenas pelo alto custo dessa falha de gestão, mas também porque esse dinheiro poderá ser investido no mercado de capitais, que está remunerando bem, especialmente na renda fixa.

E PARA OS EMPRESÁRIOS NORDESTINOS E PERNAMBUCANOS, ALGUMA RECOMENDAÇÃO ESPECIAL?

Embora o Nordeste seja impactado pelo movimento nacional de estagnação, que deve durar mais um tempo, a situação local ameniza esses impactos. Por aqui, bem como no Norte do país, existe uma transferência de renda, bem como investimentos em obras públicas e privadas, que movimentam o mercado de trabalho, e a dependência da indústria é menor. Porém é preciso se manter alerta e com a gestão muito enxuta, cortando gastos e evitando acúmulo de estoque.



“O país não está em uma situação tão grave quanto nas décadas de 1980 e 1990 e ainda tem condições de atrair recursos, por isso é bom fazer algo imediatamente.”

A nova vocação da Zona da Mata Norte

Marcada historicamente pelo cultivo da cana-de-açúcar, região passa por reconfiguração e é o novo símbolo de desenvolvimento econômico do Estado

por Eduardo Sena

Muito além dos 21 anos, Fernanda Karla de Pontes tinha, acima de tudo, muita disposição para aprender quando bateu na porta da fábrica da MM Special/Marie Mercié, em Itambé, na Zona da Mata Norte pernambucana, pedindo um emprego. Mesmo sem nunca ter pego numa agulha, não se intimidou com sua própria falta de experiência com costura para pleitear uma vaga na confecção de roupas femininas. Assumiu as limitações, participou do curso de capacitação de novas costureiras promovido pela empresa, aprendeu, se desenvolveu e hoje, aos 27, atua como encarregada do setor de preparação da fábrica. “Foi uma grande vitória para mim, que nunca pensei em ter uma profissão como essa”, conta.

Esse hiato de seis anos que modificou definitivamente a vida de Fernanda é, guardadas as devidas proporções, uma metáfora do momento econômico daquela região onde ela trabalha. É que nesses mesmos três pares de anos, sem aparente vocação para negócios, a Mata Norte do Estado passou por uma transformação socioeconômica pautada no desenvolvimento, sobretudo com a chegada de empresas de grande porte, como Fiat, Ambev, Hemobrás e Vivix.

Para se ter uma ideia desse boom de investimentos na região, estima-se que em 2020 o PIB de Pernambuco seja 6,5% maior somente por causa da implantação da montadora italiana por lá. A projeção faz parte de um estudo divulgado no último mês de outubro pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento



Fábrica de roupas produz mil peças diariamente

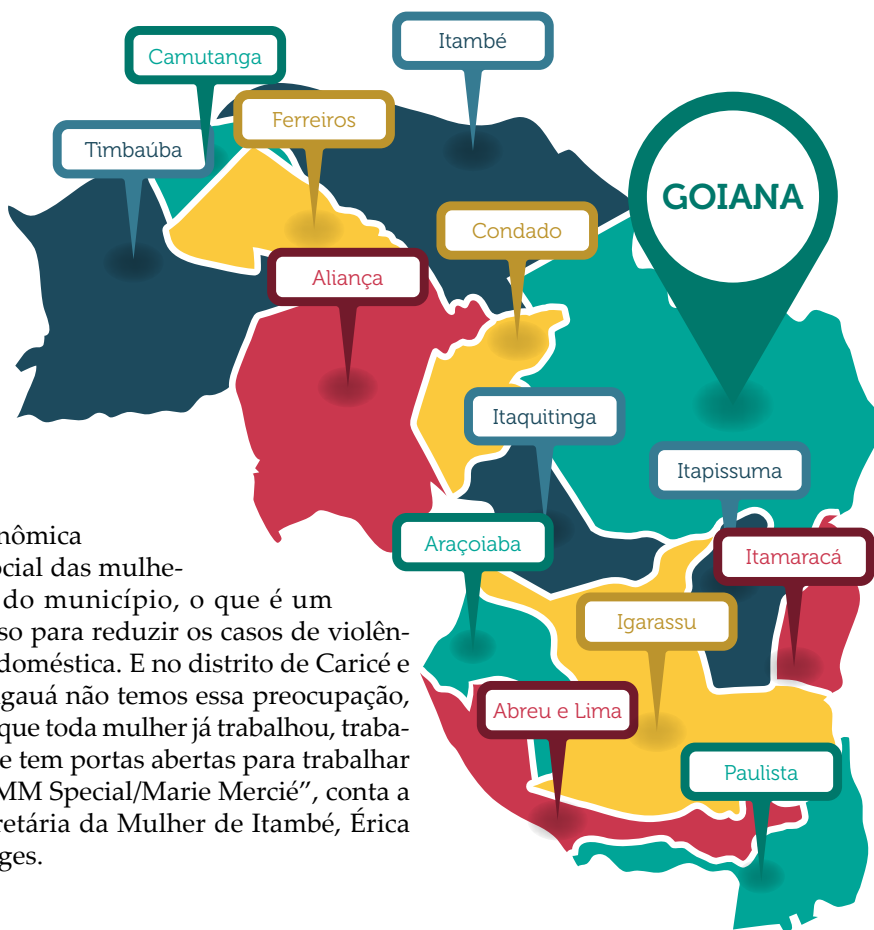
Econômico e prevê também que o PIB per capita em Goiana, Igarassu e Itapissuma, que centrarão a fábrica da Fiat e o parque de sistemistas, salte de R\$ 12,8 mil para 26 mil em um prazo de seis anos.

O diagnóstico deve se transformar em um plano de ações para atender à infraestrutura necessária no conjunto de dez cidades que serão impactadas pelo empreendimento. Entretanto, vale sublinhar que o desenvolvimento não é, como está sendo posto, de hoje. A própria MM Special/Marie Mercié, que lá em 2008 empregou Fernanda, é um exemplo. É que ainda no tempo em que as mulheres da Zona da Mata Norte eram criadas para serem donas de casa, a empresária Mércia Moura pegou o caminho contrário dos hábitos da época e, com uma visão à frente do seu tempo, ergueu com o dinheiro que lucrou vendendo galinhas na feira, em 1985, no Engenho Pangauá, em Itambé, uma confecção de roupas femininas. Como reza a cartilha das empresas, nasceu pequena, com seis funcionárias – incluindo a própria Mércia.

Hoje, após 29 anos, e com cerca de 300 funcionários diretos e 150 indiretos, a fábrica de roupas não vestiu apenas pessoas, mas, sobretudo, o desenvolvimento social e econômico da região. Instalada em uma propriedade de aproximadamente 1,5 mil hectares, com cerca de 3 mil m² de área construída, a fábrica – cuja produção mensal é de 30 mil peças – evitou o êxodo rural e criou uma nova configuração de vida para os habitantes daquela área. Sobretudo quando o assunto é empoderamento feminino.

É que vizinha ao Engenho Pangauá está a vila de Caricé, distrito daquele município, que cresceu e se desenvolveu a partir da empresa. Enquanto os homens tinham na agricultura da cana-de-açúcar a principal fonte de renda, as mulheres passaram a se dedicar à indústria da moda. “Dentro da Secretaria da Mulher daqui de Itambé o que mais lutamos é pela independência

econômica e social das mulheres do município, o que é um passo para reduzir os casos de violência doméstica. E no distrito de Caricé e Pangauá não temos essa preocupação, porque toda mulher já trabalhou, trabalha e tem portas abertas para trabalhar na MM Special/Marie Mercié”, conta a secretária da Mulher de Itambé, Érica Borges.



⊕ novas costureiras ⊕

Formação profissional é o pilar de sustentação da MM Special/Marie Mercié, que coleciona até três gerações de funcionários da mesma família e que tem muitos colaboradores com mais de 20 anos de empresa. Como o crescimento de uma confecção passa essencialmente pela mão humana, por meio de técnicas de costura, a MM investe em uma escola de costura, pagando um salário mínimo para que as mulheres a frequente.



Mércia Moura comanda fábrica e escola de costura na região

A PROSPERIDADE NA PALHA DA CANA



Também implantada dentro do canavial, em um total de 1,4 mil hectares, a unidade fabril da Fiat em Goiana, vizinha a Itambé, deve produzir até 250 mil veículos por ano. Para isso, a montadora está investindo R\$ 5,1 bilhões no projeto. A terraplanagem nem terminou, e a futura fábrica da Fiat, prevista para 2015, já muda a rotina da cidade, também localizada na Zona da Mata Norte pernambucana, cuja principal atividade econômica é o cultivo da cana-de-açúcar.

Mas o cenário está mudando. Nas ruas do município, distante 66 km do Recife, nem precisa procurar muito para encontrar pilhas de tijolos em frente a casas em reforma. Afinal de contas, quando pronta, a fábrica deve empregar 4,5 mil pessoas. E mesmo com as operações previstas para iniciar apenas no ano que vem, empresários dos setores imobiliário, de hospedagem e de alimentação já sentem os primeiros reflexos na economia.

É o caso de Joselito Marinho, dono de uma pousada e que acaba de construir mais três unidades em Goiana. "Em cinco anos, espero recuperar os R\$ 2 milhões que investi nessas operações. Tem gente alugando a própria casa e indo para cidades com aluguel mais barato", conta. Em tempo, um estudo da Secretaria

de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco aponta que a projeção demográfica na região passará de 510,3 mil habitantes (registrados em 2010) para 564,5 mil até 2020.

De olho nesse déficit de imóveis, quatro construtoras formaram um consórcio para construir um bairro planejado de 50 hectares e investimento de R\$ 1 bilhão. O local terá polo jurídico, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), shopping, hotéis e 2,2 mil unidades residenciais.

SAIBA MAIS

- Além da Fiat, outras 14 fábricas fornecedoras devem formar um polo automotivo em Goiana, composto por centros de treinamento e pesquisa, pista de testes e campo de provas.

- O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) pretende investir cerca de R\$ 30 milhões na construção de uma escola técnica voltada exclusivamente para o polo.

- Goiana também estrutura um polo farmacêutico, encabeçado pela Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás), do governo federal.

- A Companhia Brasileira de Vidros Planos está investindo R\$ 770 milhões para construir uma fábrica. Outras seis empresas devem se instalar na cidade.

- Segundo o Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco (Detran-PE), a frota local saltou de 15.576 veículos em 2010 para 19.721 no ano passado – um aumento de 27%, maior que os 16% do Recife.



Direito Individual e Coletivo do Trabalho

Direito Processual Civil

Relações de Consumo

Contratos

Licitações

Av. Agamenon Magalhães, 2764 - Sala 603
Empresarial Antônio de Albuquerque Galvão
Espinheiro - Recife-PE - CEP: 52020-000
Fone/Fax: (81) 3221-0612 / 3221-0798
E-mail: almeidaadv@hotmail.com.br / almeidajaq@hotmail.com

Osmil Galindo

Consultor econômico do Centro de
Pesquisa da Fecomércio-PE
osmil@ceplanconsult.com.br

Oportunidades de negócios na Mata Norte



Quem trafega pela rodovia BR-101 Norte no sentido Recife a João Pessoa percebe a velocidade das transformações pelas quais têm passado áreas situadas no entorno dos núcleos urbanos das cidades de Itapissuma, Igarassu e, sobretudo, Goiana. Às margens da referida rodovia, a construção de empreendimentos de grande porte chama a atenção: automóveis, hemoderivados, vidros e bebidas.

Em operação, essas indústrias proporcionarão importante incremento no Produto Interno Bruto dos municípios da Mata Norte que receberão os novos empreendimentos: tal qual ocorrido em Ipojuca, o produto por trabalhador (PIB per capita) deverá aumentar muito. Efeitos indiretos advirão junto com a agregação local de valor: novos empregos serão criados, modificando o padrão de oferta de trabalho em relação à estrutura atual, pautada na predominância do comércio, de serviços e, em poucos casos, de atividades industriais.

Como consequência, haverá um incremento substancial na massa salarial em circulação na economia local, uma vez que os empregos gerados devem requerer melhor qualificação dos trabalhadores e, portanto, resultarão no pagamento de maiores salários. O chamado “efeito renda” – uma das bases da aceleração do consumo das famílias brasileiras nos últimos anos – deverá ser acionado, embora seja necessário considerar que nem toda a renda gerada nos novos empreendimentos deverá ser gasta na região: a proximidade de cidades como João Pessoa e Recife deve ser atrativa para alguns trabalhadores, que se deslocarão diariamente entre o local de residência e as fábricas em que atuarão.

Mesmo assim, considerando a dinamização econômica iminente na região, cabe perguntar: o que poderá surgir em termos de oportunidades para os estabelecimentos situados na Mata Norte a partir do maior consumo?

Em primeiro lugar, o aumento quantitativo da renda levará ao aquecimento da procura por bens e serviços que já eram demandados: é o caso, por exemplo, dos alimentos. Em segundo lugar, a literatura econômica mostra que, com o aumento do rendimento dos trabalhadores, um novo padrão de gasto surge como decorrência da maior capacidade de poupança dessas pessoas. Com maiores salários, há uma “sofisticação” na cesta de bens e serviços consumidos, além de, eventualmente, ser possível constituir uma reserva monetária para gasto futuro, a poupança.

Nos supermercados, em vez de adquirir apenas os produtos de primeira necessidade, como o feijão, o arroz e a carne, as famílias deverão incluir nas compras produtos como chocolates, vinhos e queijos mais finos. No segmento automotivo, a aquisição de veículos deverá se fazer acompanhada da compra de equipamentos de som, rodas e outros acessórios. Outros exemplos poderiam ser citados, apenas para demonstrar que o “efeito renda” representa não apenas um aumento da circulação monetária, como também uma diversificação no padrão de consumo.

Nesse sentido, tendo em vista os impactos diretos e indiretos gerados pelos empreendimentos industriais, é fundamental que as empresas locais ou que estejam em vias de instalação na Mata Norte – sobretudo no setor varejista – definam estratégias voltadas à canalização do potencial de fornecimento para os novos empreendimentos e/ou para atendimento à demanda em nova escala e escopo. Inovação nos aspectos gerenciais das lojas (administração e finanças), melhoria do padrão de atendimento e oferta de novos produtos e serviços são aspectos que deverão constar na agenda empresarial.

TRIUNFO



ALÉM DA CAATINGA



MISTURANDO INFLUÊNCIAS NORDESTINAS E EUROPEIAS, A CIDADE É UM ATRATIVO PARA QUEM BUSCA BELEZAS NATURAIS, HISTÓRIA E LAZER NO SERTÃO PERNAMBUCANO

por Juliana Ângela

Sol a pino. Calor de mais de 30 graus. Estrada emoldurada pelo marrom da vegetação seca. O cenário denuncia: estamos no Sertão pernambucano. Mas nosso destino é uma cidade que destoa dos estereótipos associados à caatinga. À medida que nos aproximamos do município de Triunfo, que fica no Sertão do Pajeú, dentro de um brejo, a 1.004 metros de altitude e a 402 km do Recife, já percebemos essa paisagem se modificar. O marrom dos galhos secos dá lugar ao verde das plantações de bananeira, canaviais, cafezais. A altitude e a vasta vegetação proporcionam um clima de montanha que tornou o município conhecido como “Oásis do Sertão”. No inverno os termômetros marcam abaixo dos 8 graus. E é para lá que muitas pessoas vão em busca de temperaturas amenas, lazer, belas paisagens, história e cultura.

Logo na subida que leva à cidade, a primeira paisagem. Do alto, a visão é para-
lisante, a sensação é que as outras serras

que rodeiam o município vigiavam nosso percurso. E as surpresas visuais continuam ao entrarmos no centro e nos depararmos com uma arquitetura que não segue o padrão das casas tipicamente sertanejas. As construções de Triunfo receberam influência dos colonizadores europeus e dos ricos comerciantes. Casarões, sobrados, igrejas, conventos e escolas do fim do século XIX e início do século XX enchem de charme as ruas e ladeiras com seus janelões, fachadas coloridas e ornamentos variados com motivos florais, geométricos e religiosos. Em ótimo estado de conservação, o antigo casario do Centro de Triunfo tem cores vibrantes e pinturas que realçam seus detalhes.

O cenário histórico se completa com a imponência do Cineteatro Guarany. O monumento, feito em rocha e óleo de baleia, começou a ser construído em 1919 pelos primos Manoel Siqueira Campos e Carolino de Arruda Campos, prósperos comerciantes da cidade que tinham uma

visão vanguardista. Conta-se, inclusive, que o teatro foi inaugurado apenas em 1922 para coincidir com a Semana de Arte Moderna de São Paulo. A história é bem coerente com o clima de efervescência cultural que encontramos ao andar por Triunfo: não é raro nos depararmos com grupos teatrais, dançarinos ou cineastas gravando ou ensaiando números a serem exibidos no Cineteatro Guarany.

E as sensações se misturam nesse passeio pelo Centro da cidade, que também proporciona um clima de romantismo com o Lago João Barbosa Sitônio, palco para o passeio nos pedalinhos e no teleférico. O passeio no teleférico leva as pessoas do Centro até o Alto da Serra, onde fica o Centro de Turismo e Lazer do Sesc, uma das maiores colônias de férias em Pernambuco do Sistema Fecomércio. Do alto do teleférico, tem-se uma vista detalhada e ainda mais bonita de Triunfo.

E foi nesse passeio pelo Centro que uma casa em especial nos chamou atenção. Bem em frente ao lago, ela atrai os olhares de turistas e visitantes, seguindo a linha do casario histórico e ornamentada por flores em tons de rosa que combinam com a pintura da fachada. Na varanda, uma simpática senhora em sua cadeira de balanço contempla



a cidade. O que não imaginávamos era que, ao entrar na casa e conversar com a proprietária, dona Diana Rodrigues, iríamos novamente mergulhar na história de Triunfo. A professora, escritora e pesquisadora de 70 anos de idade é um ícone da cidade e sua casa é um acervo de fotos encantador. Quando ela se deu conta, o que eram apenas móveis, objetos e fotografias de família havia se transformado em atrativo para moradores, estudantes, turistas e interessados na história da cidade. Hoje a residência da professora aposentada transformou-se no Museu Fotográfico de Dona

Diana e recebeu, recentemente, o título de Patrimônio Histórico e Literário de Pernambuco.

“Eu queria um lugar em que eu pudesse ter meu mundo, juntar meus objetos, minhas recordações, e minha casa foi se transformando não só na história da minha família, mas também em fonte de pesquisa sobre a história de Triunfo. Tenho orgulho de morar em uma cidade tão bonita, pacata, em que todo mundo se conhece”, conta dona Diana. Enquanto conversava conosco e declarava seu amor pela cidade, dona Diana era interrompida por um aceno ou cumprimento dos moradores que passavam. Isso configura o que ela falava sobre o lugar acolhedor, pacato, onde todos se conhecem. De fato, a calma da cidade é outro atrativo. As cadeiras nas calçadas e as portas abertas ilustram uma realidade de uma cidade com um índice de criminalidade praticamente nulo.



EU QUERIA UM LUGAR
EM QUE EU PUDESSE TER
MEU MUNDO (...)

Dona Diana

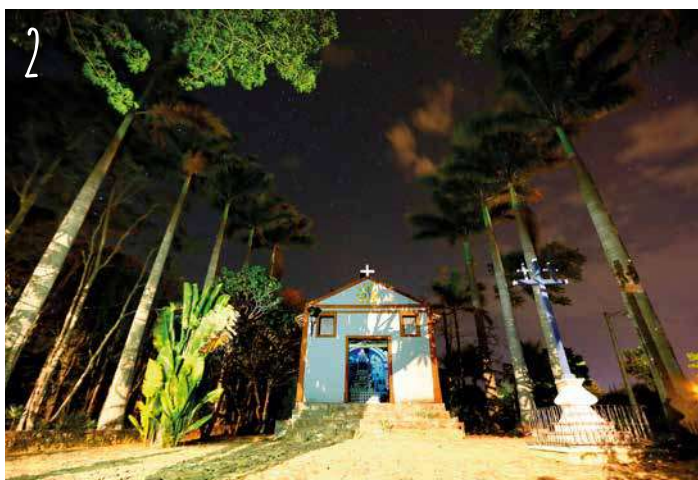


Sem funcionalidade, por falta de presos, a cadeia da cidade foi transformada na Fábrica de Criação Popular. Localizado na Praça da Bandeira, o prédio da antiga cadeia foi doado ao Sesc, que, depois da reforma, utiliza o espaço para capacitação e formação cultural. Lá também há uma galeria de arte, onde é possível conferir exposições de artistas pernambucanos e brasileiros.

Além da casa de dona Diana, existe em Triunfo outra residência repleta de história. No Sítio Almas, a casa-grande pertencente à família Timóteo é uma verdadeira relíquia do cangaço. O imóvel foi construído parte em terras da Paraíba, parte em terras pernambucanas e servia

de refúgio para Lampião e seu bando. A casa conserva ainda a originalidade arquitetônica, objetos do início do século XX, como móveis, gramofone, imagens sacras, pinturas, utensílios e fotografias. O quarto onde Lampião dormia ainda está intacto. No jardim, uma capela e as lápides dos túmulos dos membros da família. Tudo converge para um clima de história e mistério. A casa está aberta a visitação.

Além do cangaço, outra marca de Triunfo é a cana-de-açúcar. O cheiro do melaço fervendo no tacho nos convidou a conhecer um dos mais famosos engenhos da região, o Engenho São Pedro. Lá vimos de perto a confecção da rapadura e da cachaça Triumpho, destilada em alambique e envelhecida em barris de carvalho. Esses produtos fazem sucesso no Brasil e no exterior.



Além desses atrativos, a cidade conta com eventos o ano todo, com festas, apresentações culturais e shows. O Natal promovido pelo Sesc é um espetáculo à parte, chegando a ser comparado com o "Natal Luz" da cidade gaúcha de Gramado.

1: Antiga cadeia da cidade virou Fábrica de Criação Popular

2: Capela do Sítio Almas repleta de história e misticismo

3: Confecção da rapadura no engenho São Pedro



ECOTURISMO – Para os amantes da natureza e estudantes de arqueologia, história e geografia, estradas estreitas que saem da cidade de Triunfo levam a trilhas rurais, localizadas a cerca de 9 km do Centro, onde é possível ver grutas, furnas e mirantes. A primeira parada desse passeio é a Cacimba de João Neco. Construída por João Neco durante uma seca no ano de 1932, tem profundidade de aproximadamente 30 metros. Pela dificuldade de descer para pegar água, João Neco cavou um túnel perpendicular para ter acesso à água da cacimba, que ainda hoje fornece água às famílias do sítio. Vale a pena entrar no túnel e sentir a água fresca brotando das pedras.



Cacimba de João Neco



A Furna dos Holandeses é o segundo ponto desse passeio rural. Conta-se que, fugindo da Batalha dos Guararapes, um grupo encontrou essa superposição de blocos rochosos, com área interna de 30 metros de largura e dois metros de altura, e lá permaneceu escondido. O ponto final da trilha é ver o pôr do sol no Pico do Papagaio, ponto mais alto de Pernambuco, com altitude média de 1.260 metros. Ao anoitecer, lá de cima, é possível avistar outras cidades do Sertão do Pajeú. Na pedra símbolo do pico, há uma escultura de um “careta”, figura típica do Carnaval e do folclore triunfense, marca do local. O indicado é que esse passeio seja feito em companhia de um guia e em carros do tipo caminhonetes.

Careta no Pico do Papagaio



COMO CHEGAR

DE CARRO PARA TRIUNFO: Saindo do Recife, pegar a BR-232 e, na altura do quilômetro 360, distrito Sítio dos Nunes, seguir em direção à cidade de Flores. Em seguida, pegar a PE-320, onde as placas de orientação indicam o caminho até o portal de entrada da cidade.

DE CARRO PARA SERRA TALHADA: Saindo do Recife, pegar a BR-232 até o quilômetro 411.

DE ÔNIBUS: Há empresas que fazem o trajeto Recife/Triunfo e Recife/Serra Talhada no Terminal Integrado de Passageiros (TIP). Telefone: (81) 3207-1088. Há ônibus saindo todos os dias para as duas cidades em horários variados. Os preços das passagens também variam e vão de R\$ 50,00 a R\$ 80,00.

DICAS DE HOSPEDAGEM

Além do Centro de Turismo e Lazer do Sesc, Triunfo conta com 29 pousadas e dois hotéis, com diárias variando de **R\$100 a R\$300**.

Quem quiser opções mais econômicas pode se hospedar em um dos três albergues da cidade. O preço da diária é em média **R\$25**.

Informações sobre serviços de guias e passeios é possível obter nas recepções dos hotéis, pousadas e albergues.

PARA VIVER O SERTÃO

O MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA É UM POTENCIAL DO CHAMADO TURISMO INTERATIVO

Atualmente observa-se que o turismo está cada vez menos contemplativo. Ou seja, as pessoas viajam não apenas para observar. Busca-se, além de contemplar, vivenciar as experiências e a cultura do local. É o chamado turismo interativo. E a cidade de Serra Talhada no Sertão do Pajeú tem potencial nesse sentido.

Localizada a 415 km do Recife, Serra Talhada tem sua história ligada ao cangaço, pois é cidade natal de Lampião. Além desse forte aspecto, o município oferece a oportunidade do turismo pedagógico e interativo, por meio do turismo rural. Estudiosos da caatinga ou interessados em viver um pouco o modo de vida do sertanejo encontram em Serra Talhada a Fazenda Barreiros e a Fazenda do Barão de Pajeú. Nesses locais a caatinga, o cenário, os objetos e o modo de vida do Sertão pernambucano estão preservados em suas características naturais (relevo e vegetação nativa), peculiaridades históricas e costumes rurais.

Há cerca de 150 anos, a Fazenda Barreiros era ponto de chegada e partida de



tropeiros, que tangiam gado do Porto do Recife até o Sertão. Nessa propriedade, o visitante encontrará uma gastronomia típica e participará da confecção do “bode enterrado”, prato típico dos cangaceiros criado pelo próprio Lampião, que cozinhava a comida embaixo da terra para não deixar rastros para as volantes, policiais da época, que o perseguiram.

O visitante também terá a oportunidade de vivenciar outras experiências tipicamente sertanejas, como demonstrações sobre a aplicação de vegetais nativos na culinária e na cura de doenças. Também conhecerá métodos rudimentares de cultivo, extração do látex da maniçoba, métodos de processamento da mandioca em casas de farinha rústicas e mecanizadas, noções de preservação ambiental e sobrevivência na caatinga. Também é possível ter acesso a um acervo de objetos que fazem parte da história, dos costumes e das tradições locais, como armas de caça e outros artefatos (armadilhas), implementos agrícolas, utensílios de cerâmica, couro e fibras naturais e ainda artesanato e especiarias.

Para oferecer essa experiência, agências de turismo do Recife já contam com unidades em Serra Talhada que agendam as visitas. Além desse turismo rural, há a oportunidade de conhecer um pouco mais da história do cangaço fazendo a trilha “Nas Pegadas de Lampião” e conhecendo o Museu do Cangaço. Os serviços

são oferecidos pela Fundação Cultural Cabras de Lampião, que agenda os passeios e as visitas de grupos ao museu. O percurso da trilha sai do Centro da cidade e passa por pontos como as ruínas da casa de Zé Saturnino, primeiro inimigo de Lampião, e o Sítio Passagem das Pedras, local onde está a casa onde nasceu a figura mais famosa do cangaço.

Quem não se interessa pelo turismo interativo das fazendas pode experimentar a culinária sertaneja nos restaurantes da cidade, que servem comidas típicas como mugunzá salgado, carne de bode, tilápia, arroz vermelho, ou arroz da terra, como é conhecido no Sertão.





O novo pilar da cozinha brasileira

Está na territorialização dos ingredientes e no trabalho próximo aos pequenos produtores o futuro da gastronomia nacional

por Eduardo Sena

Num luxuoso jantar em um hotel, tão nababesco quanto, da cidade do Rio de Janeiro, no comecinho dos anos de 1980, o chef francês Laurent Suaudeau (recém-chegado ao país com a missão de desenvolver a gastronomia local) foi interpelado pelo maître do recinto: “Só porcos comem abóbora, chef”. O cozinheiro não desistiu, serviu o jerimum para a alta sociedade carioca e terminou a noite aplaudido. “Lembro que o chamei, apontei para as pessoas e disse: ‘Olha só como os porcos estão se comportando’”, conta Laurent.

Essa lógica, felizmente, foi subvertida. Hoje já se sai de casa para comer insusos típicos sem aquele olhar de preconceito. E mais do que isso. Passamos por um processo de territorialização do ingrediente, em que, do ponto de vista gastronômico, a tendência é utilizar cada vez mais produtos da terra para cozinhar. “O produto chega mais fresco, com qualidade superior e ainda levantamos uma bandeira”, explica o chef César Santos, que há mais de 20 anos atua como embaixador da gastronomia pernambucana.

O cozinheiro, aliás e a propósito, é o consultor do projeto “Na Estrada: Sabores de Pernambuco”. Promovido pelo Senac-PE

em parceria com o Sebrae, a iniciativa vai à microrregiões do Estado identificar e promover o potencial gastronômico delas, capacitando desde pequenos produtores até bares e restaurantes. “Quando se fala em viajar, a comida é um dos programas turísticos. Muitas vezes, a tradição alimentar é o próprio mote da viagem. Estruturar o setor de alimentação para bem receber esses turistas é uma tarefa inadiável”, diz Maria Goretti Gomes, gerente de operações do Senac-PE.

Na terceira etapa da segunda edição do projeto, no último mês de outubro, os municípios de Bezerros, Caruaru e Gravatá puderam comprovar a máxima de que os elementos regionais podem, e devem, ser mais bem executados na dita alta gastronomia. Popularesco e prosaico na Capital do Agreste, o bolinho matafome, por exemplo, se transformou em um crumble da chef Luciana Sultanum e acompanhou uma musse de queijo de coalho com crocante de castanha de caju. “A linha entre o que é popular e chique é muito tênue, só vai depender do uso e da apresentação. Luxo mesmo, na era da industrialização, é ter produto fresco. E é isso que queremos cada vez mais à mesa”, destaca a cozinheira.

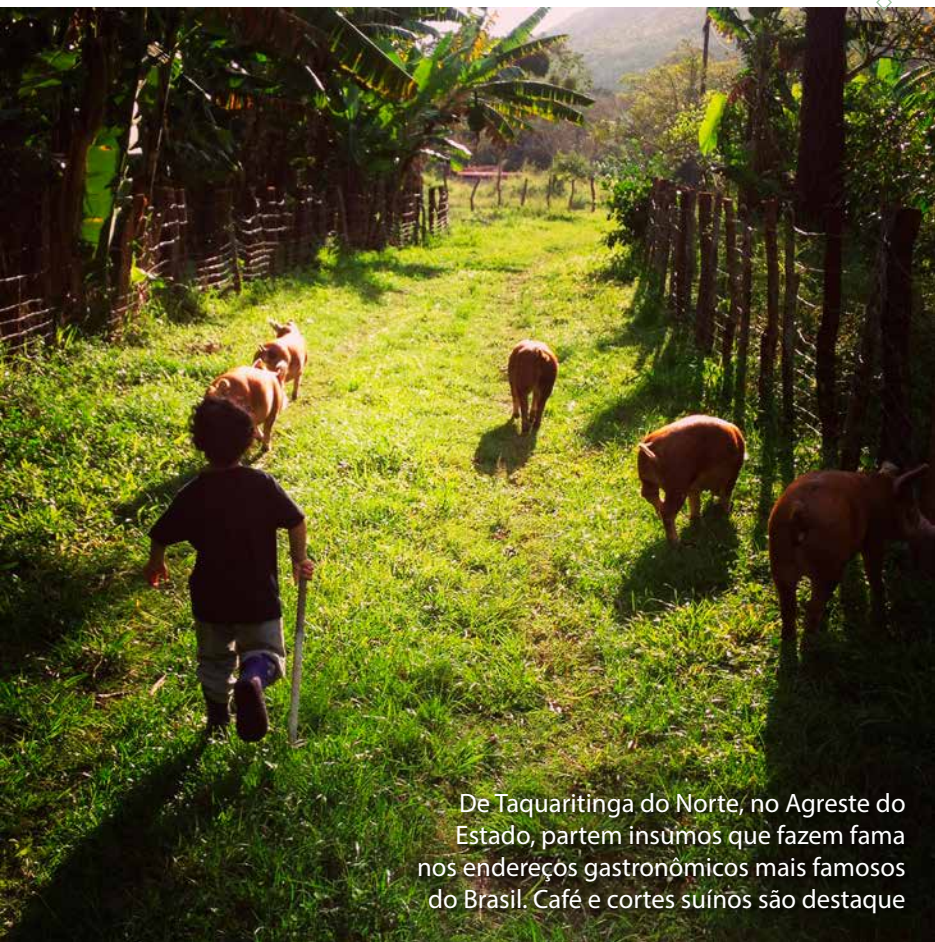


O PEQUENO PRODUTOR

Figura cada vez mais presente à mesa mesmo, inclusive sendo ressaltado nos cardápios, é a alcunha de “pequeno produtor”. À parte da moda, é uma questão de sustentabilidade “gastroeconômica” que entra em cena. Aqui em Pernambuco um dos nomes mais emblemáticos nesse sentido é a Fazenda Várzea da Onça, em Taquaritinga do Norte, onde a produtora Tatiana Peebles cultiva o café Yaguara e tem feito experimentos com carne suína da sua própria criação orgânica.

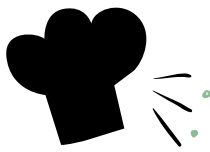
No Recife a fazenda fornece seus produtos (café e cortes suínos curados) para endereços nobres, como Ponte Nova, Quina do Futuro e Prouvot cozinha.bar. “O sabor e a textura são diferentes do que você encontra no mercado. É uma iguaria. E só é assim porque não é produzido em escala industrial”, defende Julio Prouvot, eleito chef revelação do ano pela revista Prazeres da Mesa. Segundo o chef, o objetivo é esse, cada vez mais agregar aos pequenos produtores à lista de fornecedores, procurando o melhor possível.

Os produtos da Yaguara têm feito tanta fama que até o chef André Mifano, do badalado restaurante Vito, em São Paulo, foi ao interior do Estado conhecer a confecção dos produtos. “É obrigação da gente [chef] saber de onde a comida está vindo, essa ligação é importante, não só para conhecer e ter certeza de que é um produto de boa qualidade, mas também pela responsabilidade social que o cerca. Como cozinheiro responsável, quero ver como o produto é plantado, tratado, como as pessoas que colhem são tratadas. Quero me conectar completamente à comida”, afiança Mifano.



De Taquaritinga do Norte, no Agreste do Estado, partem insumos que fazem fama nos endereços gastronômicos mais famosos do Brasil. Café e cortes suínos são destaque





A MELHOR DO MUNDO TAMBÉM LEVANTA ESSA BANDEIRA

Nome mais aguardado da edição 2014 do Mesa ao Vivo Pernambuco, que movimentou o Senac no último mês de outubro, a chef Helena Rizzo, eleita a “Melhor Chef Mulher do Mundo” pelo Prêmio Veuve Clicquot, segundo os jurados do ranking “Os 50 Melhores Restaurantes”, originalmente conhecido como The World’s 50 Best, realizado pela revista inglesa The Restaurant, também defende a relação com o típico e o pequeno produtor. Em sua passagem pela capital pernambucana, ela falou à revista Informe Fecomércio.

POR MUITO TEMPO SE FALOU NO DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS GASTRONÔMICAS, EM SEGUIDA, PESQUISA DE INGREDIENTES. HOJE TEMOS UM CENÁRIO EM QUE O TRABALHO EM PARCERIA COM OS PEQUENOS PRODUTORES É O NOVO NORTE. COMO VOCÊ AVALIA A IMPORTÂNCIA DESSA AÇÃO?

Quase tudo o que a gente consome vem de pequeno produtor. Mas não sou eu, é o movimento de quem trabalha com isso na cozinha. O caminho é se envolver cada vez mais com o alimento. Para a gente que cozinha, esse contato com a terra, com o trabalho desenvolvido, é vital. E penso que esse movimento acontece de maneira natural e há gana de todos os lados: da turma do campo, que quer crescer, e do cozinheiro, que precisa dos melhores insumos.

VOCÊ UTILIZA ALGUM INSUMO DE PEQUENOS PRODUTORES DO NORDESTE?

Sim, trabalho com a araruta do seu Pedro, lá do Recôncavo Baiano. E existem outros, com certeza. Uso muito caju. No Maní, faço um ceviche de caju e o caju amigo, que é um bombom de cajuína com cachaça e com manteiga de cacau em volta e sal.



Chef Helena Rizzo está atenta aos últimos gritos de tendência na cozinha

POR TRÁS DOS SALÕES, A GASTRONOMIA CUMPRE QUE TIPO DE FUNÇÃO SOCIAL?

A comida. Ela é um elo entre o homem e a natureza. Começa no próprio restaurante. A gente emprega pessoas, troca conhecimento, ensina, recebe de volta. À parte disso, há toda essa questão do alimento, do valor dele, de como trabalhar. Começa ali e vai para fora com a relação com os produtores.

O GESTUAL É TÃO IMPORTANTE QUANTO A QUALIDADE DO INGREDIENTE?

Tanto na cozinha quanto na arte, gesto é a coisa mais importante. Conseguimos extrair o melhor de um produto só pelo jeito como a gente toca nele.

AINDA HÁ MUITO PARA SE EXPLORAR NAS TRADIÇÕES CULINÁRIAS BRASILEIRAS?

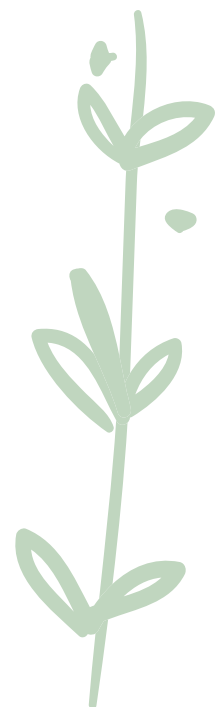
Sim, muito! Temos muitas histórias, muitos “Brasis” no Brasil. É necessário muita pesquisa, e precisamos de incentivo nessa questão. É preciso tratar comida como cultura.

O QUE TE PARTICULARIZA COMO A MELHOR CHEF MULHER DO MUNDO?

Não sei.

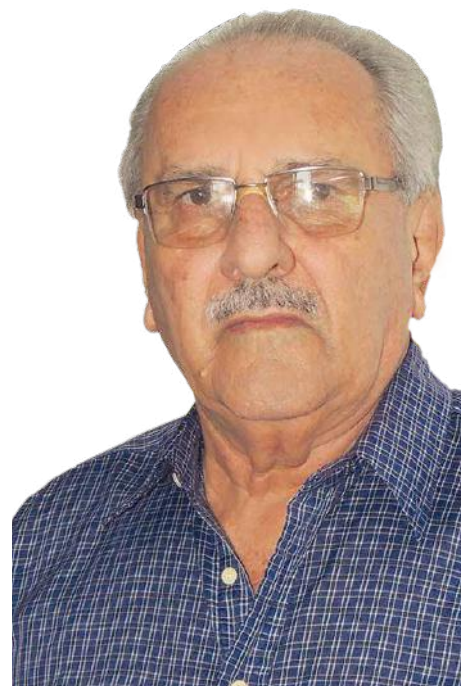
ENTÃO QUAIS PILARES FORMAM UM BOM COZINHEIRO?

Dedicação, atenção e paixão.



Fernando Soares
Ouvidor do Sesc-PE
ouvidoria@sesc-pe.com.br

Congresso Brasileiro de Ouvidores



O Sesc-PE, através da sua ouvidoria, a única existente entre os departamentos regionais do Sesc no Brasil, foi representado no XVII Congresso Brasileiro de Ouvidores/Ombudsman, realizado em Florianópolis-SC de 18 a 20 de agosto, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Ouvidores/Ombudsman (ABO).

Tradicionalmente, a ABO reúne todos os anos seus associados, das diversas seccionais e profissionais da área, em um congresso que apresenta tendências e aperfeiçoamento do instituto da ouvidoria no Brasil. Ficou demonstrado no congresso que a ouvidoria brasileira, consolidada em seus princípios e fundamentos em todos os níveis de governo e nas mais diversas empresas privadas, conta com a decisiva atuação da ABO, criada em 16 de novembro de 1995; a Lei Federal 12.632/2012 consagra o dia 16 de março como o Dia Nacional do Ouvidor em reconhecimento ao trabalho dos ouvidores brasileiros.

O compromisso de fortalecer o respeito aos direitos das pessoas consumidoras ou usuárias de produtos e serviços privados e públicos foi evidenciado pelos acalorados debates ocorridos durante a extensa programação de palestras e oficinas temáticas. Autoridades e personalidades do mais alto nível de conhecimento, no setor público e no empresariado, apresentaram e debateram em três painéis e cinco oficinas o tema geral do congresso: "As Dimensões da Ouvidoria Brasileira".

Participaram dos painéis "Ouvidorias Públicas", "Ouvidorias Organizacionais" e "As Ouvidorias e a Prevenção de Conflitos com o Consumidor", entre outras personalidades, o ouvidor-geral da União, José Eduardo Romão; o ouvidor público de Curitiba, cidade onde foi criada a primeira ouvidoria pública do Brasil; a ouvidora organizacional da empresa Jerônimo Martins, de Portugal, Susana Campos; a ouvidora da Unicamp, Adriana Eugênia Alvim Barreiro; o ex-diretor executivo da Fundação Procon-SP, Paulo Góes; e o ouvidor do Bradesco, Nairo Vidal.

Oficinas temáticas abordaram assuntos pertinentes: "Ouvidorias Públicas – Sistêmicas e Setoriais", "Ouvidorias de Setores Regulamentados – Financeiras, Planos de Saúde, Seguros, Concessionárias", "Ouvidorias Privadas Voluntárias – Indústria, Comércio, Serviços", "Ouvidorias do Sistema Judicial, Ministério Público e Defensorias", "Ouvidorias Organizacionais – Empresas e Universidades". Ilustres especialistas, como Fabio Caldeira (Minas Gerais), Marcel Mascarenhas dos Santos (Bacen), Luciana Galvão (Brasilprev), Denise Bernardo (Grupo Paschoalotto) e Genette Tripari (Internacional Ombudsman Association), debateram os temas específicos das oficinas. Os relatórios desses especialistas foram apresentados na reunião plenária da assembleia-geral de encerramento, onde também foi escolhida a sede do XVIII Congresso: a cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul. O XVII Congresso Brasileiro de Ouvidores/Ombudsman foi um sucesso!

VERÃO

A ESTAÇÃO MAIS QUENTE DO ANO



PRODUÇÃO **Eduardo Sena**
FOTOS **Rodrigo Moreira**
MODELO **Maria Cândida de Paula**
DESIGN **Daniele Torres**

Os dois lados da estação mais amada

Período mais aguardado do ano também é o que traz mais riscos para a saúde. Com um pouco de cuidado, dissabores podem ser driblados

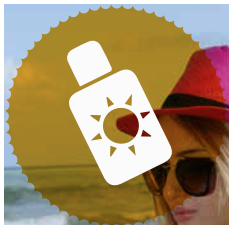
por Eduardo Sena

“Lá vem chegando o verão / No trem da estação da luz / É um pintor pas-sageiro / Colorindo o mundo inteiro / Derramando seus azuis.” Bonita tanto na música Estação da Luz, de Alceu Valença, quanto nas beiras de mares e piscinas, a época mais quente do ano também pode trazer muitos perigos à saúde. Afinal de contas, a reboque da poesia do sal e sol, a incidência mais forte dos raios solares e a predisposição para mergulhos deixam a população mais exposta a doenças típicas deste período. A temperatura mais elevada vem acompanhada de mudanças no meio ambiente e na fisiologia do corpo humano, que podem resultar em males como desidratação, intoxicação, insolação, micose, entre outros pares de doenças.

Os incômodos que podem surgir juntamente com o verão se devem à combinação de exposição excessiva ao sol, maior umidade e má alimentação, bem como o consumo exagerado de álcool e frituras. Afinal, para nós pernambucanos, repertório de praia tem que ter cerveja gelada e acepipes que passam por óleo. Isso sem falar no sódio, presente no sal, um dos grandes perigos da época

por favorecer a retenção de líquidos no corpo, visto que a perda de líquido pelo organismo já é um fator presente da estação. Por isso mesmo, e só para começo de conversa, os veranistas de plantão que pretendem aproveitar esse período com uma grande exibição ao sol precisam ficar atentos ao comportamento do corpo e adotar alguns cuidados apropriados.

Para a médica Isabel Oliveira, clínica-geral do Hospital Santa Joana, muitas doenças provenientes do verão são decorrentes da ida frequente à praia, além da conhecida virose. “A micose, a insolação, a hepatite, a diarreia, as queimaduras de pele e a desidratação são resultado de uma grande quantidade de sol e alimentação indevida. Também existe nessa época uma propagação de insetos, o que causa o aumento de viroses e dengue”, relata. A profissional ainda esclarece que, nas idas à praia, deve-se ter cuidado com os alimentos vendidos, os horários de sol mais forte, os lugares que são adequados para banho, a proteção e a hidratação. “Sobretudo quando o público em questão são crianças e idosos”, enfatiza.



QUE TIPO DE FILTRO SOLAR É O MELHOR PARA A SUA PELE?



AEROSSOL

Área com couro cabeludo ou pelos

CREME

(FILTRO COM BASE)

Pele com tendência a manchas

GEL, CREME E SÉRUM

(PRODUTOS SEM ÓLEO)

Pele oleosa, mista ou com acne



MUSSE E CREME

Pele sensível ou seca

TIPOS DE RAIOS SOLARES

UVA

Responsável pelo bronzeado e por manchas e rugas
Médio grau de intensidade
Não é bloqueado totalmente com protetor solar

UVB

Deixa a pele vermelha e queimada
Ajuda na fabricação da vitamina D
Aumenta o risco de câncer
Abundante no horário das 10h às 16h
Alto grau de intensidade

INFRAVERMELHO

Provoca sensação de calor
Causador do envelhecimento
Baixo grau de intensidade



Como se pode notar, o bem-estar passa necessariamente por uma boa alimentação e pelo consumo de líquidos, como água e sucos. Adotar esses hábitos é a regra número um de quem quer curtir o período com saúde. “Alguns alimentos não podem faltar no nosso cardápio durante a alta estação. Devemos sempre ingerir frutas ricas em líquidos para hidratar o corpo, licopeno para proteger o organismo da radiação solar e enzimas digestivas”, explica a nutricionista do Hospital Santa Joana Ana Sophia.

Ela também diz que a alta temperatura favorece a perda hídrica por meio do suor e que a recuperação com água deve ser constante, já que o resfriamento do corpo é realizado pelo suor. “Manter a hidratação é fundamental para segurar o metabolismo em ordem e também para evitar problemas como tontura e pressão baixa. Outra forma é investir em frutas e legumes.” A profissional ainda ressalta mais alimentos que podem ser privilegiados na estação, como cereais integrais e carnes magras, uma vez que são mais facilmente digeridos.



SENTINDO NA PELE

Furúnculos, impetigos (infecção superficial na pele), foliculites, manchas escurecidas e até câncer de pele são algumas das doenças dermatológicas que podem ser ocasionadas pelo casamento da forte incidência dos raios ultravioleta com ambientes úmidos. Segundo a dermatologista Perla Gomes, o aumento do calor e da transpiração contribui para a proliferação de bactérias e fungos. “É a estação do ano em que as pessoas se dedicam mais ao lazer, passando mais tempo com roupas úmidas em contato com o corpo, além de contato direto dos pés com areia, o que contribui para desenvolver doenças de pele”, ressalta.

“O fungo gosta de umidade, logo manter a pele seca é a melhor forma que existe para evitar a propagação de invasores. Também é aconselhado usar barreira física com proteção solar, como filtros, roupas, chapéus e óculos”, completa. A dermatologista ainda menciona outras atitudes pre-

O aumento do calor e da transpiração contribui para o surgimento de doenças de pele

ventivas para ter um verão com saúde: tomar vários banhos ao dia e usar roupas leves e de fácil transpiração. Evitar roupas de banhos úmidas em contato prolongado com a pele e sempre cobrir as cadeiras de praias ou piscinas também são hábitos que devem ser adotados.

Falando em hábitos, aliás, sabe aquele costume de sair do mar e ficar o resto do dia com roupa de banho? Subtraia-o da sua rotina de verão. O uso prolongado de peças úmidas e tecidos sintéticos é um grande problema para a região genital. “Esses hábitos aumentam a temperatura e a umidade da região genital, propiciando condições mais favoráveis para o crescimento de fungos, bactérias, vírus e protozoários. A exposição ao cloro da piscina também pode interferir nessa umidade. Por isso essa é uma época propícia para o surgimento mais frequente de corrimentos”, explica o ginecologista do Hospital Santa Joana Carlos Leite.

Ainda segundo Leite, as mulheres devem ter um maior cuidado com a higiene íntima, em especial no período da menstruação. “A alta temperatura aumenta a eliminação de líquido, por meio do suor, por isso recomendamos a utilização de roupas mais leves e calcinha de algodão para evitar irritações ou alergias”, recomenda. O asseio durante o dia é muito importante, como também o uso do sabonete neutro e a troca de absorventes a cada quatro horas. e anti-UVB”, recomenda.



O PERIGO DE UM MERGULHO



O aumento da temperatura no verão, estação do ano em que a Terra está mais próxima do Sol, fazendo com que os dias sejam mais longos que as noites, faz com que as pessoas procurem realizar atividades ao ar livre, como passeios em praias e piscinas. Refrescar-se é o lema da época. Por isso não é difícil perceber o crescimento pela prática do mergulho em suas diversas formas.

É sabido que existem várias maneiras de mergulhar. Algumas crianças, por exemplo, exercem uma forma considerada recreativa. Aquela realizada em momentos de lazer, como em clubes e praias. Uma segunda maneira é a autônoma, em que pessoas utilizam nadadeiras

para submergirem parcialmente. Outra variação é a profissional, em que são feitos por empresas e instrutores, com equipamento de respiração e imersão total na água do mar.

Contudo, para todas elas, os adeptos precisam estar atentos aos cuidados com o corpo na hora de realizar a atividade. E a umidade, frequente nesse ambiente, é o que contribui para doenças em regiões do corpo como olhos e ouvidos. O oftalmologista do Hospital Memorial São José Fábio Casa Nova informa que a água do mar ou o cloro da piscina pode causar irritação nos olhos e o contato com a água contaminada pode causar conjuntivite.

“Nesta época existe uma maior incidência de conjuntivite viral e bacteriana. Como a água do mar ou piscina pode causar irritação nos olhos, recomendamos

Água do mar ou o cloro da piscina pode causar irritação nos olhos e conjuntivite

que as pessoas evitem abri-los embaixo d'água. Em alguns casos, é indicado o uso de colírios lubrificantes", indica. Ainda segundo o médico, a exposição ao sol pode causar irritação, vermelhidão ou doenças de longo prazo relacionadas à idade. "Para esses casos, é indicado como medida preventiva o uso de óculos escuros com filtro anti-UVA e anti-UVB", recomenda.

Segundo o sócio e instrutor da empresa Aquáticos – Centro de Mergulhos, Gabriel Katter, é durante a estação do sal e sol que se intensifica a procura pelo mergulho, uma vez que estamos falando do período com melhores condições de realizar a atividade, já que a água está mais cristalina e o mar mais calmo. "Para algumas pessoas, a chegada do verão é um convite à aventura. E para quem prefere praia o mergulho é uma das atividades mais procuradas. Além da interação com a natureza, ele proporciona o afastamento do caos das grandes cidades, um ambiente tranquilo e novas amizades", afiança Katter.

O otorrinolaringologista Marcelo Mendonça explica que o contato em excesso da orelha com a água pode ocasionar alguns inconvenientes, como inflamações e infecções no ouvido. "A umidade é o principal fator para o surgimento de uma infecção no ouvido, como a otite. E banho de mar e piscina pode aumentar essa incidência", frisa. O contato também pode ocasionar irritação, inflamação na pele e sensação de coceira. Ele ainda esclarece que a água é ruim para o ouvido por diminuir as defesas dele, facilitando a entrada de bactérias e fungos. "Devemos evitar o contato brusco do ouvido com a água", resume. De acordo com Katter, os principais cuidados para se aventurar no fundo do mar, em um mergulho, são problemas de saúde, idade para cada atividade, monitoramento do tempo do mergulho, profundidade e quantidade de gás disponível. "Não existe preocupação específica em relação aos olhos e ouvidos na hora do mergulho. Os olhos ficam protegidos pela máscara o tempo todo em ambiente seco e os ouvidos têm que estar em contato com a água para permitir a equalização da pressão interna deles", minimiza o instrutor.

O SEGREDO DO BRONZE SAUDÁVEL

Durante o verão, a busca pelo bronzeado perfeito é o sonho de algumas mulheres – e homens também. E para conseguir uma cor saudável que dure até o inverno o grande aliado é a alimentação. Ou seja, antes de se expor ao sol e correr o risco de adquirir uma insolação, é importante estar atento aos aspectos nutricionais do que pode ser ingerido nesse período. "Alimentos ricos em betacaroteno auxiliam no processo de bronzeamento e manutenção da cor saudável. São eles: abóbora, cenoura, laranja, manga e tomate. A dica é aproveitar e servir-se de alimentos ricos em ômega, que auxilia na absorção do betacaroteno, como linhaça e nozes", explica a nutricionista Ana Sophia.

A profissional lembra ainda que, antes de se expor ao sol, é preciso estar bem hidratado e se alimentar de forma leve, sem gordura. "A manga, a cenoura e a abóbora são bons para um bronzeado saudável, além de serem alimentos integrais ricos em nutrientes e de aumentarem a saciedade", esmiúça. Ana Sophia também diz que, após a ida à praia ou à piscina, deve-se consumir alimentos ricos em ferro e em vitaminas A e C.

Especialização.

é a ordem da vez
no mundo da



por Manuella Antunes

Mais qualidade no serviço, agilidade no atendimento e produtos diferenciados. É isso que prometem os empreendimentos tendência do momento: os estúdios especializados em um único tipo de serviço. Nada de salões generalistas. Muitos novos empresários buscam hoje mirar um único nicho. Depilação, design de sobrancelhas, manicure. Seja qual for a área escolhida, o objetivo sempre é trazer mais e melhores soluções para o mesmo ritual de beleza.

Analista técnico e gestor de projetos do Sebrae Pernambuco, Thiago Suruagy confirma a hipótese: “Hoje podemos, sim, considerar que há duas vertentes no mercado. A primeira delas são os tradicionais salões, que oferecem tudo em um só lugar, e a segunda é a estratégia por focar apenas um serviço”. Para ele, as causas para esta decisão comercial podem ser várias, mas, em grande parte dos casos, acaba sendo financeira. “Se você tem recursos limitados, mas quer fazer algo com qualidade, é mais indicado especializar. Precisa de menos profissionais, menos espaço, menos equipamentos.”

Apesar de ser tendência potencialmente de sucesso, Thiago faz um alerta: “Um estúdio especializado não pode fazer apenas o básico. Tem que inovar, utilizar produtos não tão comuns no mercado geral. O cliente que vai até ele é exigente, procura excelência”.



Thiago Suruagy,
analista técnico e gestor de
projetos do Sebrae-PE

Paula Ardanza,
proprietária
do Club
Bardot



Quem concorda é a empresária Paula Ardanza. Proprietária do Club Bardot – esmalteria localizada na Zona Sul do Recife –, ela conta que acredita ser, este, o grande filão de oportunidade do mercado atualmente. “Antes de tudo, é preciso ficar claro que para um espaço ser considerado um nail bar deve disponibilizar mais de 500 esmaltes diferentes para suas clientes”, diz.

Paula conta que o público que frequenta o seu Club Bardot está em busca de produtos importados, perfeição no serviço, economia de tempo e um ambiente tranquilo para fazer as unhas e, enquanto isso, experimentar um drink ou outro. “Elas não querem o barulho do secador de cabelo ou o cheiro dos produtos químicos enquanto cuidam das mãos. Além do fato de que um salão investir numa grande quantidade de esmaltes e acessórios para unhas não é algo fácil.”

A jornada da esmalteria deu tão certo que, na mesma casa, mas em ambientes completamente separados, a empresária resolveu abrir uma escovaria ou dry bar, como o negócio é conhecido pelo mundo. “A escova é uma tradição muito forte entre as brasileiras. E nem sempre elas querem enfrentar a agitação de um salão para cuidar do cabelo”, explica, acrescentando que, em Nova Iorque, esta tendência já é febre. “Teremos cinco ou seis finalizações de escovas e faremos hidratação. Não tenho nenhuma intenção de trabalhar com nada além disso.”

Investir em franquias da área de beleza e estética também é outra tendência em voga. Proprietária da Depyl Action, uma das primeiras casas de depilação do Recife, Rose Mary Alves acredita que apostar na expertise é a



Rose
Mary Alves,
proprietária da
Depyl Action

melhor forma de conquistar hoje uma clientela fiel. “Com nossa chegada na cidade, esta atividade deixou de ser relegada a uma salinha nos fundos do salão.”

Mas seria este o fim dos grandes salões? De acordo com os empresários da área, não. Há 20 anos no mercado, Sígla Wanderley acredita que há, sim, espaço para todo mundo. “Meu cliente quer comodidade, quer encontrar tudo que precisa num único lugar seguro e de fácil acesso”, comenta.

Para ela, o grande diferencial dos grandes centros de beleza, hoje em dia, é investir na qualidade dos profissionais. “Vivemos na sociedade da informação. Temos que oferecer um serviço compatível com o que vendemos nas redes sociais.” Além disso, um mimo ou outro também são diferenciais. “O melhor cappuccino”, um chá matte feito na hora e guloseimas para as crianças são detalhes que fidelizam.

Tanto é verdade que Thiago Suruagy, todos os anos, coordena o projeto que acompanha salões a expandir ou a desenvolver o que já existe. Ao todo, o Sebrae já atendeu mais de 400 salões. “Para estes empreendimentos, buscar diferenciais também é importante. No Brasil vemos casos de grandes centros de beleza que desenvolveram linhas próprias de cosméticos, por exemplo”, finaliza.



Sígla Wanderley, proprietária do Sígla - Centro de Beleza

CURSOS DO SENAC

CAPACITAÇÃO

- Cabeleireiro (500 horas)
- Cabeleireiro assistente (200 horas)
- Maquiador, manicure, pedicure, depilação (160 horas)

APERFEIÇOAMENTO

- Design de sobrancelha com henna / penteado / coloração / corte e escova (45 horas)
- Automaquiagem (20 horas)

Fonte: Marcela Angelo – gerente da unidade de imagem pessoal do Senac



Luis Rodrigues

Assessor tributário da Fecomércio-PE

luisrodrigues@alradvocacia.com.br

Transparência fiscal: a lei e a regulamentação



Em palestras ou debates e também em reuniões específicas com clientes, frequentemente temos nos deparado com abordagens sobre as dificuldades enfrentadas pelos gestores, precisamente, para um adequado entendimento da gama de tributos que envolvem a formação dos preços na compra e na venda de produtos ou de serviços. Na compra, a dificuldade é identificar aquele tributo que gera ou não o crédito que ajusta para menos o seu preço de custo; na venda, é a dificuldade quanto à adequada tipificação do fato gerador dos tributos pela saída do produto ou serviço, tributos que são fundamentais para a formação do preço final.

Considerando a elevada carga tributária aplicada e praticada em nosso país, carregada ainda pela alta complexidade quanto ao seu entendimento, podemos facilmente concluir que, além do conhecimento específico da legislação e do negócio em foco, é de fundamental importância uma perfeita conjugação de esforço e vontade genuína entre as áreas contábil, tributária, fiscal e comercial visando definir um justo preço final de venda e evitar contingências fiscais futuras.

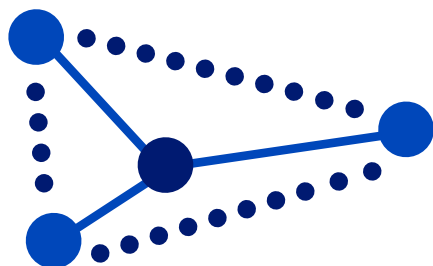
Posta em prática a busca constante de perfeita interação entre as áreas contábil, tributária, fiscal e comercial, dois efeitos benéficos surgem de imediato e naturalmente: (i) considerando a forte necessidade de reunir condições de competir no mercado sempre muito disputado, definir preço final justo e alinhado com a atividade operacional é fundamental para garantir a capacidade de crescimento sustentável do negócio; e (ii) considerando o adequado alinhamento da área operacional com a área contábil, tributária, fiscal e comercial, além de garantir o justo preço final e evitar futuras contingências fiscais, muito contribui para cumprir a Lei da Transparência Fiscal e,

provavelmente, é um importante passo para implantação de boas regras de governança corporativa, especialmente quanto ao cumprimento das normas contábeis, tributárias e fiscais em sentido amplo.

Os gestores das diversas áreas devem entender que é necessário interagir de tal forma que assegure sintonia de propósitos. A comunicação aberta e a troca de informações entre o comercial e a contabilidade, bem como o tributário e o fiscal, são fundamentais para o sucesso do negócio. Não mais é admissível atuação dissociada entre tais setores ou atividades, pois são frequentes e cada dia mais complexas as mudanças nas áreas tributária e fiscal, que, quase sempre e imediatamente, influenciam e respingam na formação de preço. Do mesmo modo o mercado também pode exigir mudanças de postura que venham a clamar por uma revisão de procedimentos nas áreas tributária e fiscal, por exemplo, a fim de tornar os preços mais competitivos em face do novo entrante com nova linha de produtos concorrentes ou similares.

Concluindo, o alinhamento entre comercial, contabilidade, fiscal e tributário é fundamental para que, além da prática efetiva do cumprimento das obrigações fiscais e tributárias alinhado com a busca do lucro adequado ao retorno do investimento no negócio em foco, também seja alcançada a definição de preço final justo para quem produz ou fornece e para quem consome, propiciando, assim, a segurança e a firmeza necessárias para a continuidade e o sucesso do negócio ou do empreendimento.

a Arte de Negociar



Comércio exterior é área promissora para jovens graduandos. Mercado de trabalho está carente de profissionais qualificados

por Ericka Farias

Mesmo com a economia crescendo em ritmo lento, obtendo alta de apenas 2,3% em 2013, o Brasil entrou definitivamente na rota das grandes negociações internacionais. Grandes empresas têm se instalado no país atraídas pela ascensão da classe média, o que gerou um mercado de consumo muito mais atrativo. Essa nova realidade fez surgir a demanda de uma nova categoria de profissionais capacitados para fazerem as grandes transações. O mercado promissor e os bons salários oferecidos têm chamado atenção de muitos estudantes, que buscam qualificação para ingressar na área do comércio exterior.

Para Celso Jordão Cavalcanti, diretor da Fecomércio-PE para assuntos do comércio exterior, a formação desse tipo de especialista tem ligação direta com a expansão da economia do país. “Nenhuma nação consegue desenvolver-se sem um comércio exterior forte. O Brasil precisa se tornar um exportador à altura de suas potencialidades e, para isso, precisa abrir o seu mercado interno para a concorrência internacional, comprando o que é melhor e mais barato para consumo da população e reexportação”, destaca o diretor.

“Há muita carência de profissionais de comércio exterior não só em Pernambuco, mas também em todo o país”, afirma Celso Jordão Cavalcanti. A função explora técnicas utilizadas na relação de compra e venda de produtos e serviços com empresas do exterior ou órgãos governamentais de outros países. “O profissional de comércio exterior é o operador desse fluxo. Quanto mais preparados, melhores os resultados para a sociedade”, completa o representante da Fecomércio-PE.

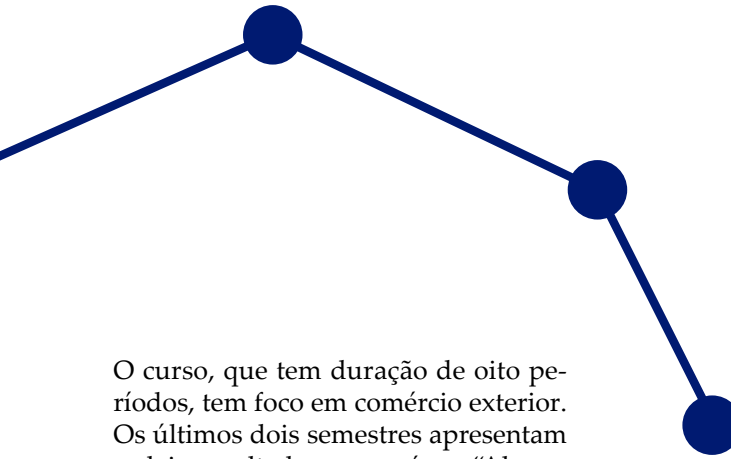
ONDE ESTUDAR – Entre as funções do profissional dessa área está a análise das tendências do mercado. Elaborar estratégias, mirando a lucratividade do negócio, além de definir o transporte mais adequado são atividades também desenvolvidas. “A cultura de exportação ainda é embrionária em Pernambuco, mas o mercado é promissor. Existe carência de profissionais qualificados no setor”, destaca o coordenador da graduação em bacharelado em administração da Faculdade Senac Pernambuco, Sérgio Almeida.



A cultura de exportação ainda é embrionária em Pernambuco, mas o mercado é promissor”

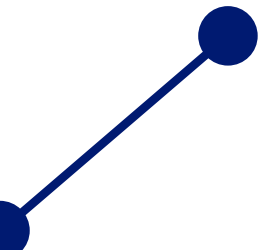
Sérgio Almeida,

coordenador da graduação em administração da Faculdade Senac Pernambuco



O curso, que tem duração de oito períodos, tem foco em comércio exterior. Os últimos dois semestres apresentam cadeiras voltadas para a área. “Alguns alunos já entram com essa intenção, mas muitos são despertados para essa área durante as aulas. Vários possuem um perfil mais aberto a novas culturas e já trazem domínio de línguas estrangeiras”, diz o coordenador.

Ao final das aulas, o estudante estará apto a desenvolver competências necessárias à formulação de estratégias de negócio, ao desenvolvimento e à utilização de sistema de controle gerencial e de sistemas de controles de tarefas. A área de atuação do profissional é ampla. Ele pode atuar em organizações públicas e privadas, empresas de micro a grande porte ou, ainda, empresas do ramo industrial, comercial, de serviços e organizações sem fins lucrativos. “Além da qualidade dos professores, o destaque desse curso é o número de alunos por turma, que é de, no máximo, 40”, afirma Terezinha Ferraz, diretora regional da Faculdade Senac Pernambuco.



Marketing global, economia internacional, direito internacional e legislação aduaneira são algumas das disciplinas trabalhadas durante os oito períodos do curso. Apesar de ter foco em comércio exterior, o curso oferece as cadeiras clássicas da graduação em administração, como gestão de marketing, empreendedorismo e contabilidade gerencial. “O fato de ser voltado para uma determinada área não exclui as demais. O curso é ótimo para todos aqueles que querem atuar nos mais diversos nichos da administração”, destaca a diretora regional.



De estagiária a coordenadora:
Vivyanne Garziera já atua na área e foi contratada antes da formatura

Dentro desse perfil está a estudante Vivyanne Garziera, aluna do oitavo período do curso de bacharelado em administração da Faculdade Senac Pernambuco. “Eu cursava comércio exterior em Petrolina. Quando me mudei para o Recife, fiz opção pela graduação por ter foco na área”, afirma. Acompanhar processos de exportação, fazer contato com fornecedores e fiscalizar a venda dos produtos são algumas das atividades desenvolvidas por Vivyanne no seu trabalho como coordenadora da Fox Consultoria e Comércio Exterior. “Entrei como estagiária e acabei sendo contratada antes mesmo da formatura. Não me imagino fazendo outra coisa”, explica Vivyanne.

O bacharelado em administração da Faculdade Senac Pernambuco oferece 80 vagas divididas nos horários da manhã e da noite. A seleção é feita através de vestibular. Outras informações e a grade curricular completa do curso estão disponíveis através no site <http://www.pe.senac.br>.



Histórias de resgate

por Juliana Ângela

Cultura, arte e esporte são utilizados como instrumentos que transformam a vida de alunos e educadores no Movimento Pró-Criança

Como a maioria das crianças, Vanessa Maria gostava de desenhar e pintar. Com o passar do tempo, a menina percebeu que a necessidade de se expressar através das artes plásticas ia além das brincadeiras infantis, era uma paixão, um talento que precisava ser desenvolvido, lapidado. Moradora do Alto Santa Terezinha, Zona Norte do Recife, Vanessa não encontrou na sua comunidade o incentivo de que precisava para desenvolver sua arte. Frequentando oficinas oferecidas em ONGs de outros bairros, a garota começou a amadurecer artisticamente, mas foi no Movimento Pró-Criança (MPC) que se encontrou como artista, educadora, empreendedora e cidadã. “Eu sempre soube que queria ser artista plástica, mas aqui no Pró-Criança aprendi a ser mais que isso. Aprendi a ser um



Eu sempre soube que queria ser artista plástica, mas aqui no Pró-Criança aprendi a ser mais que isso”

Vanessa Maria,
educadora do Pró-Criança

agente multiplicador. Além de aprimorar meu talento, de expressar meus sentimentos através das artes, desenvolvi a capacidade de instigar outras pessoas a também fazerem isso”, diz Vanessa.

Ela entrou como aluna no curso de cerâmica do Espaço Maria Helena Marinho, no Recife Antigo, uma das unidades do MPC. Três anos depois, já atuava como monitora e, em seguida, foi contratada pela ONG para ser educadora. Hoje, aos 24 anos, Vanessa é ceramista e dá aulas nas unidades do MPC no Recife Antigo e no bairro dos Coelhos. Os ensinamentos também serviram de base para que ela fundasse, junto com uma amiga, a Associação João de Barro, que produz e vende peças de cerâmica. Para melhorar a apresentação dos produtos

aos clientes e estimular seus negócios, Vanessa fez vestibular e está matriculada no curso de design gráfico. “Parte da minha mensalidade é custeada pelo Movimento Pró-Criança, que, além de ensinar um ofício, trabalha na humanização do indivíduo, pois olha o outro com respeito e acredita que podemos chegar muito mais longe do que imaginamos”, destaca.

Quem também não imaginava que poderia chegar mais longe é José Roberto Araújo, que, antes de entrar para a instituição, era um adolescente rebelde que tinha tudo para ser um adulto perturbado, conforme ele mesmo diz. “Cheguei aqui aos 14 anos e tive o lado profissional e pessoal desenvolvido. Se não fosse o trabalho dos educadores, psicólogos, assistentes sociais, eu continuaria com esse comportamento complicado e talvez me tornasse um jovem problemático”, declara. Ele fez aulas de pintura, além de curso de corte e costura, e hoje repassa esse aprendizado como funcionário do Movimento Pró-Criança na unidade do Recife Antigo. José Roberto não para por aí e, com o apoio do MPC, pretende cursar faculdade de moda.

Vanessa Maria e José Roberto são exemplos de pessoas cujas histórias de vida

foram diretamente influenciadas pelo MPC. Essa entidade sem fins lucrativos existe há 21 anos e atua na Região Metropolitana do Recife promovendo cidadania para crianças, jovens e adultos, principalmente de áreas mais carentes. O MPC conta com uma unidade no Recife Antigo, uma em Piedade e outra no bairro dos Coelhos e recebe alunos dos cinco aos 18 anos, utilizando arte, cultura e esporte como elementos transformadores de vida. São oferecidos cursos de canto e coral, violino, violoncelo, percussão, balé clássico, dança popular, artes plásticas, porcelana, cerâmica, teatro, leitura, capoeira e judô. Além disso, os alunos com mais de 15 anos de idade contam com cursos técnicos de marcenaria, pedreiro, serigrafia, informática, ajudante de cozinha, eletrônica, artesanato, culinária, manicure, bijuteria e cabeleireiro, enquanto as crianças são contempladas com futebol, judô e xadrez. As mães dos alunos do MPC também não ficam de fora. Por meio do projeto Mãos de Mães, elas participam de oficinas de reciclagem, onde aprendem a confeccionar bolsas, aventais e figurinos.

COMPLEMENTANDO PARA O MUNDO – “Com foco na educação complementar, trabalhamos a formação integral do ser humano. Além do ensino da arte, aplicamos o que chamamos de humanidades. Nosso objetivo primordial não é que nossos alunos se tornem músicos, dançarinos ou artistas profissionais. Se isso acontecer, ótimo, mas o principal é fazer com que eles aprendam a lidar com os desafios da vida quando saírem daqui”, explica Camila Nogueira, gestora da unidade do Recife Antigo. Mas não é raro que as duas coisas aconteçam com os alunos do MPC. Muitos deles, além de sair preparados para os desafios da vida, também brilham profissionalmente por meio da arte. Foi o que aconteceu com o bailarino Wanderson Wanderley, que morava em Olinda e foi aluno do MPC. Ele passou por uma seleção e recebeu uma bolsa para estudar balé na Áustria, onde atuou como bailarino profissional. Atualmente mora na Alemanha e é bailarino da Deutsche Oper Berlin.

A coordenadora pedagógica Selma Alves resalta que uma importante contribuição do MPC é auxiliar as crianças e adolescentes a encontrarem sua identidade. “A proposta de trabalhar com arte faz com que a criança e o adolescente olhem para si mesmos”, diz Selma. Aprendendo a olhar para si mesma, Stephany Larissa descobriu-se bailarina. Aos 10 anos começou as aulas de balé clássico no MPC e hoje, aos 17, se prepara para prestar vestibular e cursar dança na universidade. “Graças ao Movimento Pró-Criança descobri que quero fazer da dança a minha profissão. Acredito que, sem o MPC, eu estaria sem rumo”, desabafa Stephany, que atualmente dá aulas de dança para crianças do bairro onde mora.

O objetivo do Movimento Pró-Criança não é formar artistas profissionais, mas fazer com que as crianças aprendam a lidar com desafios



ENSINANDO E APRENDENDO – Mas não é só com os alunos que acontece esse processo de autodescobrimento. Antes de lecionar dança e ser educador no Movimento Pró-Criança, Ramalho Júnior era funcionário de uma fábrica e diz que nessa época não encontrava seu lugar na sociedade. “Apaguei da memória o antigo Ramalho Júnior, porque aquele de antes não era eu, não era minha identidade. Depois do Pró-Criança eu me encontrei. Eu ajudei os alunos e eles me ajudaram. Na verdade, acho que foram eles que fizeram o meu resgate e não só eu que fiz o resgate deles”, relata o educador.

E o discurso dos outros professores não destoa do de Ramalho Júnior. Para os educadores do MPC, lecionar na instituição é mais do que ensinar técnicas de música, dança e artes, é crescer como pessoa aprendendo também com os alunos. “A gente se envolve com essas crianças, que muitas vezes vêm de realidades sofridas. Aqui é diferente de outros lugares, aonde você chega, dá o conteúdo e vai embora. Vivenciamos as histórias, tentando ajudar da forma que é possível, como professor, pai, conselheiro, amigo, e isso nos faz evoluir muito como ser humano”, revela Crisóstomo Santos, professor de música do MPC e que está à frente da orquestra de cordas formada pelos alunos da unidade do Recife Antigo. “Nosso trabalho segue a linha do acolhimento, dando oportunidade. Eu quero que um dia essas crianças se lembrem de mim como um amigo e como alguém que lhes repassou conhecimento”, completa Elias de Oliveira, professor de canto, coral e flauta doce na mesma unidade.



Biblioteca funcionava no local destruído pelo incêndio que atingiu prédio do Movimento Pró-Criança

Para renascer das cinzas

APÓS INCÊNDIO, O MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA LUTA PARA RECUPERAR O PRÉDIO DA UNIDADE DOS COELHOS

No último dia 25 de agosto, centenas de crianças tiveram seus projetos interrompidos por um incêndio de grandes proporções que atingiu a unidade do Movimento Pró-Criança no bairro dos Coelhos, no Recife. As chamas comprometeram 80% das atividades realizadas no prédio.

Nos locais destruídos funcionavam bibliotecas com mais de dois mil livros, salas de vídeo e o departamento administrativo do projeto. Paredes, telhado, móveis e equipamentos foram completamente danificados. Não houve feridos, mas 612 crianças e adolescentes que eram atendidos pelo MPC foram prejudicados. No local eram oferecidos cursos profissionalizantes, aula de artesanato, teatro, dança, canto, além de atendimento psicossocial e práticas esportivas.

Estão sendo realizadas campanhas para reconstruir o que foi atingido pelas chamas e comprar novos equipamentos, como computadores, móveis, brinquedos, livros e todo o estoque de alimentos. As pessoas podem ajudar de várias formas, doando móveis, materiais de escritório, livros, brinquedos ou depositando qualquer quantia em dinheiro.

PARA AJUDAR O MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA

Banco do Brasil
agência 1833-3, conta 18816-6

Bradesco
agência 0290-9, conta 74151-5

Caixa Econômica Federal
agência 2348, conta 245-6,
op. 003, CNPJ 02539347/0001-32

Mais Informações
pelo telefone (81) 3412-8989
ou pelo site www.movimentoprocrianca.org.br

José Almeida de Queiroz

Consultor da Presidência do Sistema Fecomércio-PE

jose.almeida@fecomercio-pe.com

O eSocial



Na concepção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), um quadro preocupante para os empresários e, conseqüentemente, para a economia do país está se desenhando com a implantação do eSocial, complexo sistema de escrituração fiscal digital que pretende obrigar todos os empregadores (pessoas físicas e jurídicas) a prestar informações tributárias, trabalhistas, previdenciárias e de folha de pagamento ao governo federal via internet.

A ideia é que o Ministério do Trabalho e Emprego, a Caixa Econômica Federal, o INSS, a Receita Federal, o Conselho Curador do FGTS e a Justiça do Trabalho passem a obter, em tempo real, informações do dia a dia das empresas. Estão aí incluídas, como exemplos, admissão de funcionários, alterações salariais, afastamento, horas extras pagas, exposição do funcionário a agentes nocivos, entre outros.

Entre os resultados esperados, destacam-se o aumento da arrecadação espontânea, a participação do trabalhador no auxílio à fiscalização das obrigações trabalhistas e previdenciárias, a redução de fraudes na concessão de benefícios previdenciários e do seguro-desemprego e a ampliação da produtividade dos órgãos fiscalizadores. Os impactos desse sistema serão tão grandes quanto os da instituição da Consolidação das Leis Trabalhistas, dos tempos de Getúlio Vargas.

Não que novas leis sejam criadas, mas, com o "Big Brother" trabalhista, a tendência é que o cumprimento das já existentes seja mais efetivo. Ou seja, acordos "informais" realizados entre patrões e empregados devem ser reduzidos significativamente. Quanto aos prazos, ficou claro que a transmissão dos eventos do eSocial

para as grandes e médias empresas – com faturamento anual superior a R\$ 3,6 milhões – deverá ser feita seis meses contados do mês da disponibilização do ambiente de testes, que, por sua vez, será liberado no semestre seguinte ao da publicação do Manual de Orientação do eSocial.

O eSocial, do jeito que está sendo conduzido, implicará a reformulação de vários processos internos das empresas, como alteração do sistema de gestão, treinamento de pessoal e contratação de recursos humanos, o que aumentará excessivamente o custo operacional dos empreendimentos. Segundo estudos realizados pela CNC, os custos, somente para as empresas do setor do comércio de bens, serviços e turismo, podem chegar a mais de R\$ 5 bilhões. Há outras inadequações igualmente preocupantes, detectadas no exame feito pela CNC na documentação que adiciona ao Sistema Público de Escrituração Digital (Sped) o capítulo das obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais – o eSocial –, tornando a informatização via única para transmissão de dados ao governo pelos empregadores do Brasil.

Em muitas localidades não há sequer disponibilidade de acesso adequado à internet, o que impossibilitaria um grande número de empresas de cumprir suas obrigações, deixando-as sujeitas a multas vultosas que não terão condições de pagar, em um quadro de gestão já bastante onerada pelo atual sistema tributário do país. A Secretaria da Micro e Pequena Empresa (SMPE) vai abrir uma consulta pública eletrônica por 30 dias para desenvolver o e-Social voltado para as micros e pequenas empresas. No novo modelo, serão unificados o recolhimento de tributos e as obrigações que precisam ser cumpridas pelas MPEs.



SUSTENTABILIDADE

HIGH TECH

Tecnologias se aliam a ações ecológicas e ajudam na preservação do meio ambiente

por Priscila Miranda

O que hoje é de última geração daqui a alguns meses não passará de um dispositivo ultrapassado, diante da rapidez dos avanços tecnológicos. Então por que não aliar os objetos à preservação ambiental, causa necessária para a sobrevivência de todos? Em novembro, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) divulgou que a temperatura média na superfície terrestre aumentou 0,85 grau Celsius de 1880 a 2012, com a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera maior dos últimos 800 mil anos. É um alerta para que os países quadrupliquem o uso de energias renováveis até 2050. Ignorar esse ultimato provocará danos

“graves, generalizados e irreversíveis”, segundo o relatório.

Atualmente os governos gastam cerca de US\$ 600 bilhões por ano no subsídio ao consumo de carvão. Ao mesmo tempo, menos de US\$ 400 bilhões são investidos anualmente no mundo em políticas de redução de emissões ou em outra forma de enfrentar as mudanças climáticas. Diante disso, o uso de tecnologias que captem energias limpas é urgente. E no Brasil, mesmo a passos lentos, os governos estão estimulando iniciativas para o desenvolvimento de sistemas e equipamentos de energias renováveis, como a solar e a eólica.

divulgação/Ascom ADEFN



Em Pernambuco, a Secretaria de Ciência e Tecnologia está investindo nessa área. Um projeto no arquipélago de Fernando de Noronha, administrado pelo órgão, realiza a captação de energia solar. “É uma parceria com a Celpe inaugurada em junho deste ano. Temos uma planta que atende a um total de 6% da demanda mensal da ilha. Um segundo equipamento cobrirá 10% da necessidade do local”, afirma o secretário José Bertotti. Segundo Bertotti, o objetivo do projeto na ilha é que ela seja, muito em breve, autossustentável energeticamente.

“Estamos trabalhando também com a reutilização de resíduos sólidos, através de um edital da Chesf, que está em fase de aprovação. O processo elimina boa parte do lixo, que é levado para o Recife porque não há aterro sanitário na ilha”, diz Bertotti.

Itaipava Arena Pernambuco tem primeiro sistema de geração fotovoltaico do Estado. Energia não utilizada pelo estádio é injetada na rede da Celpe



divulgação/Itaipava Arena Pernambuco

Outras parcerias público-privadas investem em modelos de sustentabilidade. A Itaipava Arena Pernambuco, por exemplo, recebeu o primeiro sistema de geração fotovoltaico do Estado, em 2013. Com potência instalada de 1 megawatt pico (MW/p) e capacidade suficiente para gerar 1.500 MW/h por ano, equivalente ao consumo de seis mil habitantes, a usina atende 30% do uso de energia elétrica do estádio, localizado em São Lourenço da Mata.

“A usina é um projeto de pesquisa e desenvolvimento realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em parceria com a Celpe, a Odebrecht e a Coelba. Além de ajudar no fornecimento de eletricidade, aquecemos água com a energia das placas solares e não gastamos com o aquecimento dos vestiários”, explica a engenheira responsável pela manutenção da Arena Pernambuco, Marília Bechara.

Com um investimento de R\$ 10 milhões, a usina possui 3.652 painéis solares fotovoltaicos, que captam a luz emitida pelo sol e a convertem em energia elétrica. A energia produzida é entregue ao sistema elétrico do estádio, e o que não for utilizado pela arena será injetado na rede de distribuição da Celpe. Além do aproveitamento de uma fonte renovável, os sistemas de geração solar reduzem perdas por transmissão e distribuição, uma vez que a energia é consumida no local onde é produzida.



“Adotamos outras medidas sustentáveis na Arena, como aproveitamento da água da chuva captada nas arquibancadas e coberturas, sistema de automação predial, favorecimento da iluminação e ventilação naturais, usina de energia solar para atender parte da demanda energética, além do plantio de mudas e adoção de coleta seletiva”, explica a engenheira.

As ações ecológicas na Arena Pernambuco têm dado tão certo que o estádio conquistou o nível silver da certificação internacional Leed – selo verde utilizado em mais de 140 países, que identifica o empreendimento como sustentável. Na classificação, o equipamento superou os requisitos básicos da certificação e foi premiado com o selo. A certificação Leed é desenvolvida pelo Conselho Americano de Edifícios Verdes (Green Building Council – USGBC), cujo sistema classifica as edificações a partir de critérios de sustentabilidade ambiental em diferentes categorias.

Marília Bechara destaca que outras medidas sustentáveis, como aproveitamento de água da chuva, também foram adotadas na Arena



divulgação/Itaipava Arena Pernambuco

INFORMAÇÃO VERDE

Softwares, computadores e tecnologia da informação também estão se adequando a padrões que agradem menos o meio ambiente. Profissionais da área que desenvolvem equipamentos verdes podem conquistar certificados importantes e agregar valor ao produto criado e à própria carreira.

“Surgiu no mercado a certificação Green IT Citizen, que é composta por diversas práticas que orientam o profissional certificado a ter uma visão sistêmica, desde qual empresa vai oferecer o menor custo até se o equipamento produzido possui metais pesados, se há baixo consumo de energia elétrica e até se o fabricante tem uma política de recuperação dos produtos usados”, afirma o professor de tecnologia da informação Humberto Caetano.

Pesquisas apontam que 80% dos executivos declaram que as iniciativas de TI verde têm crescido com grande relevância nas suas organizações. Outro fato é apontado pelo Instituto sem Fronteiras, que destaca o aumento de 500% em iniciativas Green IT nos últimos anos. Esses números só reforçam a demanda do mercado pelos profissionais Green IT Citizen. “São comportamentos que o profissional tem que ter tanto na empresa onde trabalha como em casa, diminuindo o lixo eletrônico e o uso do papel”, diz Caetano.



Certificação verde estimula preocupação com sustentabilidade em todas as etapas de fabricação, segundo TI Humberto Caetano



APPS VERDES Você também pode preservar o meio ambiente contribuindo com ações simples, do dia a dia. Preparamos uma lista com alguns aplicativos verdes para smartphone. Baixe e faça a sua parte!

Virtual Water Você já reparou na quantidade de água que consome por dia? O app Virtual Water foi criado para mostrar o quanto deste líquido está presente em tudo o que você consome. Disponível para o sistema IOS, o aplicativo indica o quanto de água existe em um alimento que você vai comer. Além disso, o Virtual Water compara a maior quantidade de água consumida pelos animais, como a galinha (três litros) e a vaca (15 litros). Custa US\$ 1,99.



AkatuFakeShower A velha tática de ligar o chuveiro para “disfarçar” barulhos indesejáveis de quem está usando o vaso sanitário está com os dias contados. O app AkatuFakeShower (banho falso, em tradução livre) foi desenvolvido para evitar o gasto de água de forma desnecessária. O aplicativo, disponível gratuitamente para o sistema operacional IOS, simula a vazão e o barulho de água caindo, sendo possível, inclusive, saber o quanto de água seria desperdiçada e convertendo o volume economizado em referências como galão de água, banheira e piscina.

Sai desse banho Este aplicativo promove a mudança de hábitos de maneira divertida. Grátis e compatível com IOS, ele incentiva a economia de água na hora do banho, fazendo com que o usuário fique menos tempo embaixo do chuveiro através de um desafio. Caso a pessoa passe mais tempo que o combinado, é punido com um toque de música irritante. O app também mostra estatísticas de quantos litros de água foram economizados, além de gravar a sua evolução em cada banho.



eco:DriveFiat O software gratuito, criado pela Fiat, ajuda o motorista a mudar o seu estilo de direção, minimizando os impactos ambientais, já que a quantidade de CO2 produzido será menor. Basta baixar o aplicativo para o computador e conectar um pen drive no carro, que deve ser equipado com o sistema Blue&Me – plataforma desenvolvida pela montadora em parceria com a Microsoft. Isso permitirá que você registre e analise sua aceleração, desaceleração, mudanças de velocidade e a própria velocidade, calculando a quilometragem total rodada e outras métricas de condução. A partir desses dados, são criados filmes que explicam os maus hábitos do motorista e dão conselhos de como melhorar à frente do volante.

BikePE Trocar o carro por bicicleta é uma atitude ecológica. No Recife, quem não tem uma magrela pode alugar uma através do BikePE. O projeto de sustentabilidade do Estado de Pernambuco, executado pela Serttel em parceria com o banco Itaú, distribui, em pontos estratégicos da Região Metropolitana do Recife, bicicletas para aluguel. O interessado pode baixar gratuitamente o aplicativo, para iOS ou Android, no endereço <http://www.movesamba.com.br/appbikepe>. Depois é só digitar o número da estação onde deseja retirar a bicicleta, junto com o número da posição da bike escolhida, e confirmar a operação, puxando o equipamento quando a luz estiver acesa.



VOLTA ÀS AULAS
IMBATÍVEL

「 APROVEITE OS PREÇOS BAIXOS QUE A MEC PREPAROU PRA VOCÊ! 」



Candeias 3361.6060	Jaboatão 3481.2510	Piedade 3468.1883	Prazeres 3476.2666
-----------------------	-----------------------	----------------------	-----------------------

www.livrariamec.com.br [/livrariamec](https://www.facebook.com/livrariamec)

*Parcela Mínima de R\$ 50,00.

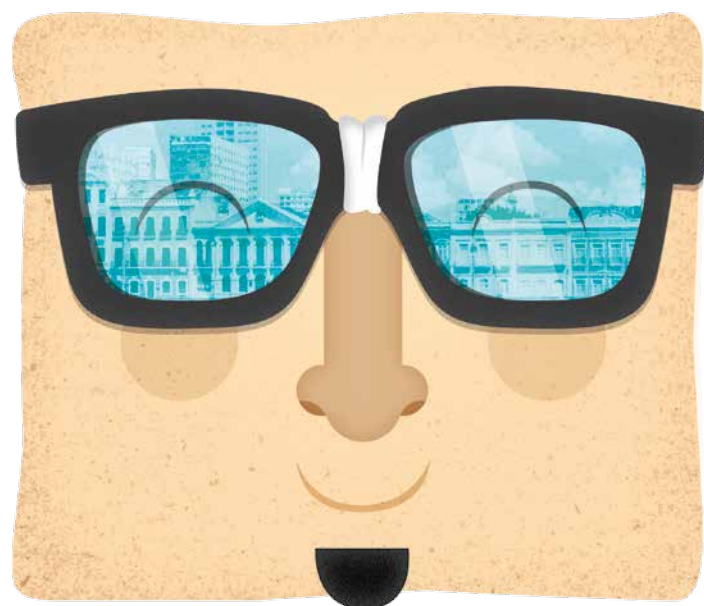
O Recife ávido por CULTURA GEEK

por Manuella Antunes

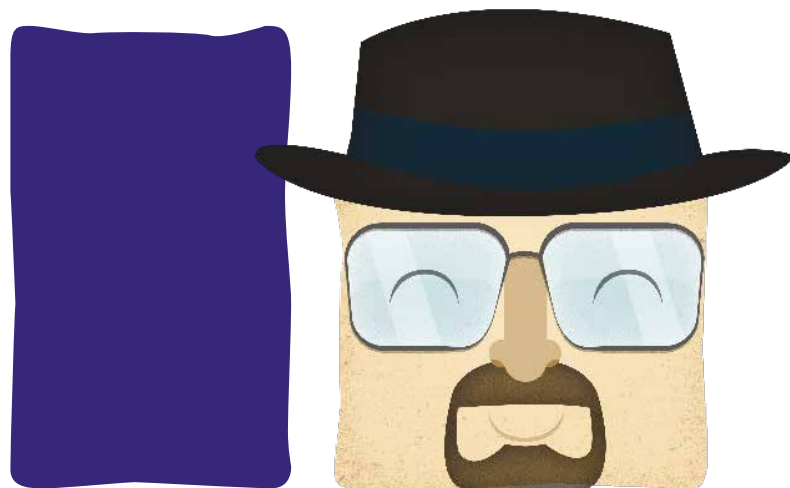
Imagine um universo grandioso. Agora estique um pouco mais sua criatividade. O exercício é necessário para compreender a cultura geek. Muito maior do que apenas quadrinhos, mangás e jogos eletrônicos, este mercado, ainda em ascensão no Recife, cria para seus adeptos um mundo colorido, divertido e cheio de possibilidades. Bom para o cliente, ótimo para o empresário, que tem, sim, ainda muitos caminhos para explorar.

Impulsionado pela disseminação do remake dos filmes de super-heróis da Marvel e pelo início da produção nacional de artigos como mangás e figuras de ação, este segmento do comércio, que ganhou mais notoriedade nos últimos anos, não é um recém-nascido. Os empresários Filipe Lira e Fátima Lira, por exemplo, já estão há dez anos no mercado pernambucano. Proprietários da Fênix Comic Shop, na Zona Norte do Recife, contam que, nesta década, o foco do negócio mudou algumas vezes, mas que hoje não conseguem enxergar os limites das possibilidades atuais.

“Começamos investindo nos jogos de RPG. Tínhamos um espaço onde os clientes podiam vender e também se encontrar para jogar. Com o tempo, percebemos a disseminação da cultura dos mangás no Brasil e, como já trabalhávamos com quadrinhos, passamos a mirar isso e acertamos”, conta Filipe.



Ilustrações // Daniele Torres





Thales Cysneiros, mergulhado no universo geek, vê nos jogos de tabuleiro diversão garantida

Atualmente a Fênix Comic Shop tem em seu mix de produtos publicações de mais de seis editoras brasileiras, que, ao longo dos anos, compraram o direito de relançar as histórias. “Hoje o Brasil produz três vezes mais quadrinhos do que há dez anos. Eles e os mangás são, sem dúvida, os itens mais procurados da loja. Representam 40% do nosso faturamento”, afirma. Ele também explica que seu público tem faixa etária acima de 15 anos. “Crianças não se interessam por essas publicações ainda. O interesse delas é maior por videogames.”

Mas se engana quem pensa que o mercado geek vive apenas das publicações e dos colecionáveis. Lira explica que em 2014 investiu bastante em uma nova tendência: os jogos de tabuleiro. São diversas opções envolvendo os personagens, marcas, livros e filmes mais consumidos pelos geeks.

O estudante de direito Thales Cysneiros, 22, há cerca de dois anos foi apresentado a essa novidade. “Gostei e fui pesquisar”, conta. De lá para cá, ele passou a garantir diversão para a namorada e os amigos tornando-se consumidor de party games (como se chamam os jogos que permitem participação de grandes grupos).

Limitando-se a gastar até R\$ 200 por mês com o hobby, Thales acredita que o fato de haver uma indústria brasileira começando a se fortalecer estimula novos jogadores e barateia os custos. “Fora o Heroclix (espécie de jogo de batalha com miniaturas de super-heróis), compro apenas os produtos da publicadora brasileira Galápagos”, comenta.

E se há novas tendências, novos jogos e novas publicações, há de haver também novas lojas. Confiante na carência do público, o casal de empresários Caetano e Midian Fregapane inaugurou no último trimestre a Robot Rock. Ousados, eles pretendem agregar ao mercado uma nova linguagem dentro da cultura geek. “Por isso convidamos artistas locais para desenvolver peças exclusivas para a loja”, explica Caetano.

O primeiro parceiro é o grafiteiro Galo de Souza, que também assina a fachada da loja. “A princípio vamos fazer camisetas com as temáticas e personagens universais, mas carregando aspectos da cultura local.”

Numa análise comercial, Caetano – que admite se identificar completamente com a cultura geek, sendo também consumidor – acredita que ainda há lacunas na capital pernambucana. “É fácil perceber que as lojas existem menos do que o mercado pode absorver.”

Essa opinião é compartilhada pelo publicitário Rafael Melo, 24. Consumidor de quadrinhos e mangás, ele também acredita que há espaço para expansão. “Especialmente se falarmos de eventos com atrações interessantes e que dialoguem com a cultura geek”, esclarece. Participante da última edição da Campus Party Recife – evento criado na Espanha em 1997 e que se transformou no maior acontecimento de tecnologia, inovação, ciência, entretenimento e cultura digital do mundo –, ele confessa sentir falta de mais momentos naquela vibração. “Fui mais para ver as palestras, não para me conectar ou jogar, mas valeu muito a pena. É mesmo uma grande celebração geek.”



Rafael Melo acredita que o mercado de produtos geek pode crescer muito ainda no Recife

CULTURA GEEK

Para quem ainda não sabe, a cultura geek, como é chamada hoje em dia, já teve outras denominações. “Antes o termo era nerd, mas acontece que há diferenças, sabe? Hoje falar ‘nerd’ é pejorativo, pois caracteriza alguém que não socializa tanto, que gosta muito de estudar. O geek é diferente: em resumo, ele é ligado a tecnologia, ele socializa, curte ficção científica, seriados, quadrinhos...”, esclarece Rafael.

A verdade é que os elementos desta cultura estão tão disseminados na sociedade que muitos podem gostar e se identificar com alguns aspectos sem, necessariamente, rotular-se geek. Ainda duvida? Vamos então fazer um teste. Já ouviu falar em Homem Aranha, Thor, O Hobbit, Batman, O Exterminador do Futuro, Jaspion, Tartarugas Ninjas ou The Walking Dead? Todas essas marcas estão entre as queridinhas dos geeks.

Os elementos da cultura geek estão tão disseminados no dia a dia que, muitas vezes, as pessoas nem se dão conta de que curtem este universo

SAIBA MAIS

Personagens

Batman
Dragon Ball Z
DC Comics
Jaspion
Homem Aranha
Thor
Hulk
O Homem de Ferro
Bob Esponja
Tartarugas Ninja
PAC MAN
Freddy Krueger

Fora o fato de o Brasil ter ganhado empresas com licenças para publicar mangás, quadrinhos e produzir jogos e figuras de ação (espécie de bonecos) nacionalmente, o cinema também foi grande aliado dos geeks. “Quando a Marvel começou a refilmar os clássicos, foi muito nítido o aumento da procura dos produtos com os personagens. Agora mesmo estamos aguardando o lançamento do filme Os Vingadores 2 e uma infinidade de pessoas que antes não tinha contato com este universo também está ansiosa pela estreia”, comenta o empresário Filipe Lira. Fica claro, então, como se formam os pontos de intersecção entre tribos e o leque enorme de infinitas possibilidades de rumos para o mercado.

SAIBA MAIS

Séries de TV

The Big Bang Theory
The Walking Dead
Breaking Bad

Filmes

Os Vingadores
O Senhor dos Aneis
O Hobbit
Hulk, Thor, Homem de Ferro
Jogos Vorazes

POINTS GEEKS DO RECIFE

GEEK

Nos fins de semana, grupos se reúnem para partidas de videogame nas duas torres e três consoles (com dois Xboxes, dois Playstations 2 e dois Wiis) da loja.

Rua da Alfândega, 35, loja 308

Telefone: (81) 2102-4033

De segunda-feira a sábado, das 10h às 22h;
domingos, das 12h às 21h;



FÊNIX COMIC SHOP

A loja tem um espaço para grupos marcarem encontros para jogar os jogos de tabuleiro.

Rua Conselheiro Portela, 665, loja 3

Telefone: (81) 3268-2536

De segunda a sexta-feira, das 10h às 19h;
sábados, das 9h às 19h;

MAGIC CENTER

A loja se especializou na venda de mangás, séries, cosplay, animes, RPG, comics, miniaturas, livros e produtos da cultura oriental.

Avenida Conde da Boa Vista, 50, lojas 104/105

Telefone: (81) 3222-054

De segunda-feira a sábado, das 11h às 19h;

BAKAMOON

A loja vende diversos tipos de quadrinhos, acessórios, pelúcias, bonequinhos, bottons, colares e camisetas ilustradas.

Avenida Conde da Boa Vista, 50, loja B

Telefone: (81) 3031-1958

De segunda a sexta-feira, das 9h às 18h; sábados, das 10h às 16h;



ROBOT ROCK

A loja quer misturar os elementos da cultural geek mundial com elementos locais a partir de parcerias com artistas pernambucanos.

Avenida Manoel Borba, 491, loja 1

Telefone: (81) 9637-4368

De segunda a sexta, das 10h às 19h; sábados das 10h às 14h;



Jorge Jatobá

Economista e sócio da Ceplan e da Ceplan Multi
jjatoba@ceplanconsult.com.br

O economista Eduardo Campos



Em 15 de março de 1987, participando na Praça da República da festa da segunda posse de Miguel Arraes como governador de Pernambuco, visualizei, na sacada do Palácio do Campo das Princesas, por trás do avô recém empossado, que saudava a multidão, o perfil do jovem economista recém-formado pela Universidade Federal de Pernambuco, que iniciava aos 21 anos sua carreira na política pernambucana, como oficial de gabinete do avô. Essa imagem me veio à memória 27 anos depois, na mesma praça, quando participava da missa de corpo presente de Eduardo e assessores, naquele doloroso domingo, 17 de agosto de 2014. Essa lembrança inspirou esse artigo, onde busco interpretar como observador das ações de Eduardo Campos como governador e também da leitura de suas declarações à imprensa como candidato à presidência, o seu pensamento como economista. Eduardo herdou do seu avô a determinação política para reduzir a pobreza e a desigualdade, mas sabia valorizar o papel dos negócios e do mercado. Ao governar Pernambuco, procurou criar um ambiente de negócios favorável à atração de investimentos, construindo estratégia de captação de capital privado por meio do fortalecimento da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, do aperfeiçoamento do Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco, e instrumentando a Secretaria de Desenvolvimento Econômico para formular políticas para esse propósito. Suape, fruto da ação cumulativa de governos anteriores, recebeu do governador uma atenção especial. Ademais, Eduardo, como articulador, se envolveu diretamente nas negociações para atrair investimentos nacionais, estatais e estrangeiros tanto para Suape quanto para outras regiões de Pernambuco. Em paralelo, apoiou também os pequenos negócios rurais e urbanos e para fomentá-los criou a Agência de Fomento do Estado de Pernambuco.

Para atrair e consolidar esses investimentos, Campos percebeu que tinha de aumentar os investimentos em capital físico, humano

e em ciência e tecnologia, área onde adquiriu experiência como ministro de Lula. A necessidade de investimentos públicos em infraestrutura e conhecimento mobilizou o governador para uma atuação estratégica nesses setores. Na área de educação técnica e profissional, por exemplo, concebeu as escolas de referência de nível médio, onde a jornada em tempo integral passou a ser uma das características inovadoras.

Mobilizar recursos públicos escassos de forma eficiente exigiria do governo um bom modelo de gestão orientado pelo alcance de resultados e um sistema de remuneração baseado no mérito e não na visão sindicalista de tudo igual para todo mundo independentemente do alcance de metas e de objetivos. Tais inovações melhoraram a qualidade do gasto público e elevaram o retorno econômico e social dos investimentos.

Eduardo Campos não deixou, portanto, que sua formação à esquerda do espectro político comprometesse sua percepção da importância da parceria com o setor privado, da necessidade de monitorar e avaliar políticas governamentais e de reconhecer e premiar o mérito no serviço público. Essas ideias ele também defendia para o Brasil, convicto de que a experiência tinha dado bons frutos para o seu Estado e que traria também bons resultados para o país. Eduardo Campos era um socialista moderno. Acreditava que a determinação política para reparar injustiças sociais não exigia que o governante fosse contra os negócios, o mercado e o setor privado que, gerando riqueza, lucros, emprego e arrecadação, propiciava os recursos para financiar programas sociais destinados a melhorar a qualidade de vida dos mais pobres, reduzir a desigualdade e ampliar o acesso aos serviços públicos. Por essas razões, a sua morte precoce representa para Pernambuco e para o país a perda de um líder capaz de renovar o pensamento político e econômico sobre o desenvolvimento brasileiro. Um golpe fatal do destino nos tirou lamentavelmente uma bela oportunidade. Fica o legado das ideias.

AMARELO

Amar ele.
Amar ela.
Amar eles.
Amar elas.
Amar é elo.
Amarelo.

Joaquim Falcão (professor)

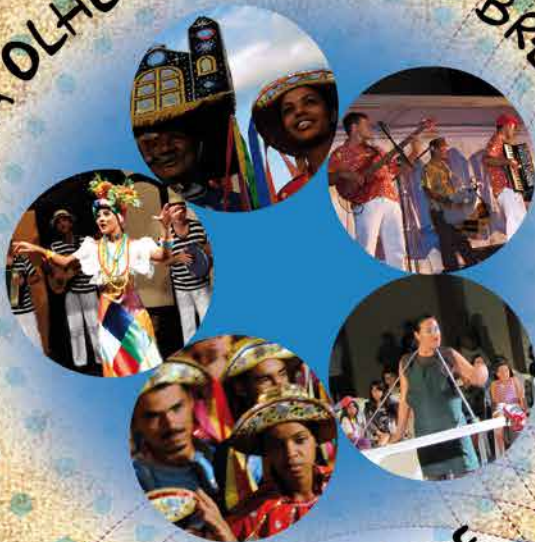


A Gráfica Flamar é certificada com os selos Huber Green e FSC (Forest Stewardship Council). Essa é a política de qualidade e gestão socioambiental que aprovamos.

81. 2102.0050
www.graficafamar.com.br
f [graficafamar](#) t [@graficafamar](#)



ALDEIA OLHO D'ÁGUA DOS BREDOS



ALDEIA YAPOATAN



ARCOVERDE

ALDEIAS

palco giratório

TEATRO • MÚSICA • EXPOSIÇÃO
DANÇA • CINEMA
OFICINAS • ARTESANATO

www.sescpe.br

JABOATÃO DOS GUARARAPES

ALDEIA DO VELHO CHICO



ALDEIA VALE DANÇAR



PETROLINA

PETROLINA



Fecomércio PE
Sesc | Senac

Sesc